



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO**

RAQUEL ROCHA DA SILVA

**Intervenções no contexto escolar sobre famílias de estudantes com
deficiência: análise de teses e dissertações**

**DOURADOS - MS
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO**

RAQUEL ROCHA DA SILVA

**Intervenções no contexto escolar sobre famílias de estudantes com
deficiência: análise de teses e dissertações**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, linha de Educação e Diversidade da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Aline Maira da Silva

Financiamento: CAPES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S586i Silva, Raquel Rocha Da

Intervenções no contexto escolar sobre famílias de estudantes com deficiência: análise de teses e dissertações [recurso eletrônico] / Raquel Rocha Da Silva. -- 2024.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Aline Maira da Silva.

Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2024. Disponível no Repositório Institucional da UFGD em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Educação Especial.. 2. Inclusão Escolar.. 3. Pesquisa Bibliográfica. .

I. Silva, Aline Maira Da. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Aline Maira da Silva – Orientadora
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal da Grande Dourados

Profa. Dra. Fabiana Cia – Membro Titular
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
Universidade Federal de São Carlos

Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins – Membro Titular
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal da Grande Dourados

APRESENTAÇÃO

Eu sou a filha mais velha de três irmãos, de pais que vieram do interior do Nordeste para o estado de Mato Grosso do Sul. Uma família simples e humilde, que não teve a oportunidade de estudar. Minha mãe é analfabeta e meu pai tem apenas o Ensino Fundamental incompleto. Comecei a estudar com quase oito anos, devido à falta de locomoção para levar as crianças da zona rural para a escola, e concluí o Ensino Médio com o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.

Porém, o desejo de cursar uma faculdade surgiu, queria ter a oportunidade de crescer profissionalmente e buscar uma vida melhor, pois aquele período no sítio era árduo e difícil. No entanto, pelos costumes tradicionais da minha família, aos 17 anos eu já estava me preparando para o casamento. Na busca por trabalho, viemos morar na cidade de Dourados e consegui ingressar no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

No decorrer do curso, fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e também fui estagiária em uma escola da rede municipal. Sempre senti o desejo de prosseguir com os estudos, da graduação para a especialização ou até mesmo o mestrado e quem sabe o doutorado, ainda assim, tive insegurança e medo de não conseguir dar continuidade a esse propósito.

Por isso, com o término da graduação, optei por buscar oportunidade de trabalho como professora e lecionei por alguns meses como professora substituta na rede pública e privada, até me tornar assistente pedagógica e, logo após, educadora social na Rede de Solidariedade do Grupo Marista. Com sete anos de atuação nessa instituição, tive o prazer de exercer minha profissão por amor e dedicação, com crianças e adolescentes com idade entre seis e dezesseis anos, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos educativos como artes, jogos, brincadeiras, etc. Um espaço que me proporcionou muitos aprendizados e aquisição de novas habilidades.

A instituição também atendia crianças e adolescentes público-alvo da Educação Especial e foi um desafio muito grande para todos, buscávamos o tempo todo formas de como incluir esse educando nas atividades e nos espaços. E esses momentos de reflexão, de estudos e de frustrações, despertou uma ânsia por ampliar a minha formação e fiquei buscando formas de como suprir essa necessidade.

Em 2019, engravidei, veio a pandemia e a unidade em que eu trabalhava fechou. Em 2022, comecei a lecionar em uma escola particular, num curto período, pois consegui ser aprovada no processo seletivo para o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados e ainda aproveitar uma disciplina que já havia cursado como aluna especial. A escolha por investigar o tema família de estudantes com deficiência, foi pelo fato de compreender a importância da aproximação entre os familiares e a escola e do desenvolvimento de estratégias para que essa relação aconteça.

No ano de 2023, engravidei novamente. Com a chegada de mais uma nova vida, surgiram maiores exigências. Agora éramos três. Precisei me adaptar a essa nova realidade, que superamos com muito amor, dedicação e carinho. E hoje finalizamos mais uma etapa de sonho e superação.

Por mais, que os obstáculos tenham sido muitos, ainda fica o desejo de dar continuidade em garantir mais um novo conhecimento, no entanto, com muito mais fé e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha imensa gratidão a Deus, pois nos meus momentos mais difíceis da minha vida foi ele quem estava ali, para me ouvir, me levantar, segurar minha mão e me guiar para a concretização dessa jornada, com a qual tanto sonhei.

Venho agradecer minha família que me apoiou, e de uma forma muito especial agradeço imensamente minha mãe Nilce, uma mulher guerreira que, com humildade, sempre dobrou seus joelhos, orando para que seus filhos realizassem seus sonhos, e fez tudo que estava ao seu alcance, com ajuda ou com palavras de incentivo. Obrigada, Mãe.

Agradeço também, de uma maneira muito carinhosa, minha orientadora Aline Maira da Silva, pela sua compreensão, pelo seu cuidado, pela sua paciência, pelo seu apoio e incentivo. Não tenho palavras para expressar essa gratidão, e dizer que foi um prazer te conhecer e ter você como minha orientadora.

Gratidão, à Profa. Dra. Silvia Viédes, também pela paciência, dedicação, cuidado e pela contribuição imensurável comigo e a nossa pesquisa.

Grata a todos os professores que tive a oportunidade de conhecer e aprender ao longo do curso, em especial ao Prof. Dr. Washington Cesar Shoiti Nozu, que teve um olhar acolhedor e sempre incentivador.

Às professoras que participaram da minha banca de qualificação e de defesa, Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins e Profa. Dra. Fabiana Cia, por aceitar conhecer o trabalho e contribuir com suas críticas e sugestões para aprimorar a pesquisa.

Aos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI), pela oportunidade de trocas de saberes e experiências com diálogos e estudos.

Aos colegas participantes do grupo de orientação, um grupo de muito amor, sempre apoiando e ajudando mutuamente, transmitindo muita alegria e muitos aprendizados, onde eu tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis que vou levar sempre no coração.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação PPGEdu/FAED/UFGD, que contribuiu de forma concludente para a minha formação.

Muito obrigada também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

E por último, não menos importante, mas para ressaltar o nosso êxito, agradeço de forma imensurável aos meus pequeninos filhos, presentes de Deus em minha vida. Eles são os combustíveis para eu conseguir buscar forças e lutar, e para sempre extrair o melhor de mim,

para nós. São pra eles a minha conquista, essa é a nossa vitória. Muito obrigada meus pequenos heróis e amores da minha vida, infinitamente eu amo vocês, Maicon e Lívia.

E que Deus abençoe a todos, para que sempre possamos estar motivados a aprender e transmitir conhecimento, para o próximo.

SILVA, Raquel Rocha da. **Intervenções no contexto escolar sobre famílias de estudantes com deficiência**: análise de teses e dissertações, 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2024.

RESUMO

O estudo tem como tema as ações desenvolvidas junto aos familiares e/ou aos profissionais da escola sobre o tema família de estudantes com deficiência, de modo a contribuir com o processo de inclusão escolar. Diante disso, partiu da seguinte questão norteadora: como são planejadas, desenvolvidas e avaliadas as intervenções cujo tema central é a família de estudantes com deficiência? O estudo teve como objetivos: a) levantar teses e dissertações cujo foco foi o desenvolvimento e a avaliação de intervenções sobre o tema família de estudantes com deficiência; b) caracterizar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das intervenções realizadas; c) descrever os resultados alcançados pelas intervenções desenvolvidas. Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem quanti-qualitativa. Como fontes de dados, foram levantados estudos conduzidos no âmbito da Pós-Graduação nacional, disponíveis no Banco Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para o levantamento dos estudos, foram utilizadas duas chaves de busca: família AND “inclusão escolar”; família AND “educação especial”. Foi utilizado como recorte temporal o período de 2008 até 2023. Foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: a) não envolver como método principal a pesquisa documental e/ou bibliográfica b) envolver a oferta de uma intervenção com o tema família dos estudantes com deficiência; c) ter sido desenvolvido no contexto escolar. Os estudos selecionados como fonte de dados foram lidos na íntegra e analisados a partir de duas dimensões: caracterização e análise das intervenções direcionadas aos familiares e/ou aos professores. Os principais resultados alcançados mostraram que investir na formação de professores sobre a relação com as famílias de estudantes com deficiência é essencial para o processo de inclusão escolar. As intervenções analisadas não apenas capacitaram os professores para melhor atender às necessidades das crianças com deficiência, mas também fortaleceram a parceria entre escola e família, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e eficaz para todos. Além disso, as intervenções também contribuíram para oferecer, aos familiares participantes, informações e suporte emocional, o que promoveu o empoderamento e também contribuiu para a relação entre família e escola. Conclui-se que os resultados obtidos podem subsidiar o planejamento e a implementação de intervenções cujo objetivo seja o fortalecimento da relação entre os familiares de estudantes com deficiência e a escola.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão Escolar. Pesquisa Bibliográfica.

SILVA, Raquel Rocha da. **Interventions in the school context for families of students with disabilities**: analysis of theses and dissertations, 2024. Dissertation (Master's in Education) – Postgraduate Program in Education, Federal University of Grande Dourados, Dourados, 2024.

ABSTRACT

The study focuses on actions developed with family members and/or school professionals on the subject of families of students with disabilities, in order to contribute to the process of school inclusion. In view of this, the following guiding question was asked: how are interventions whose central theme is the family of students with disabilities planned, developed and evaluated? The study had the objectives: a) surveying scientific production focused on the development and evaluation of interventions on the subject of families of students with disabilities; b) characterizing the planning, development and evaluation of the interventions carried out; c) describing the results achieved by the interventions developed. In order to achieve the proposed objectives, a bibliographical research was carried out, with a quantitative and qualitative approach. As data sources, studies conducted within the scope of national Postgraduate programs were surveyed, available in the Digital Bank of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT). To survey the studies, two search keys were used: family AND “school inclusion”; family AND “special education”. The period from 2008 to 2023 was used as the time frame. The following eligibility criteria were adopted: a) not involving documentary and/or bibliographic research as the main method; b) involving the offer of an intervention with the theme of families of students with disabilities; c) having been developed in the school context. The studies selected as data sources were read in full and analyzed based on two dimensions: characterization and analysis of interventions aimed at family members and/or teachers. The main results achieved showed that investing in teacher training on the relationship with families of students with disabilities is essential for the process of school inclusion. The interventions analyzed not only trained teachers to better meet the needs of children with disabilities, but also strengthened the partnership between school and family, promoting a more welcoming, collaborative, and effective school environment for all. In addition, the interventions also contributed to providing participating family members with information and emotional support, which promoted empowerment and also contributed to the relationship between family and school. It is concluded that the results obtained can support the planning and implementation of interventions aimed at strengthening the relationship between family members of students with disabilities and the school.

Keywords: Special Education. School Inclusion. Bibliographic Research.

SILVA, Raquel Rocha da. **Intervenciones en el contexto escolar para familias de estudiantes con discapacidad**: análisis de tesis y disertaciones, 2024. Disertación (Maestría en Educación) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2024.

RESUMEN

El tema del estudio son las acciones desarrolladas con familiares y/o profesionales de la escuela en torno al tema de las familias de estudiantes con discapacidad, con el fin de contribuir al proceso de inclusión escolar. Ante esto, partimos de la siguiente pregunta orientadora: ¿cómo se planifican, desarrollan y evalúan intervenciones cuyo tema central es la familia de estudiantes con discapacidad? Los objetivos del estudio fueron: a) relevar la producción científica cuyo foco fue el desarrollo y evaluación de intervenciones en el tema de familias de estudiantes con discapacidad; b) caracterizar la planificación, desarrollo y evaluación de las intervenciones realizadas; c) describir los resultados alcanzados por las intervenciones desarrolladas. Para lograr los objetivos propuestos se realizó una investigación bibliográfica, con enfoque cuantitativo-cualitativo. Como fuentes de datos se recogieron estudios realizados en el ámbito de los Estudios de Posgrado nacionales, disponibles en el Banco Digital de Tesis y Disertaciones del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT). Para el levantamiento de los estudios se utilizaron dos claves de búsqueda: familia AND “inclusión escolar”; familia AND “educación especial”. Se utilizó como marco temporal el período de 2008 a 2023. Se adoptaron los siguientes criterios de elegibilidad: a) no involucrar investigación documental y/o bibliográfica como método principal; b) involucrar ofrecer una intervención con el tema de la familia para estudiantes con discapacidad; c) han sido desarrollados en el contexto escolar. Los estudios seleccionados como fuente de datos fueron leídos íntegramente y analizados desde dos dimensiones: caracterización y análisis de intervenciones dirigidas a familiares y/o docentes. Los principales resultados alcanzados mostraron que invertir en la formación docente sobre las relaciones con las familias de estudiantes con discapacidad es fundamental para el proceso de inclusión escolar. Las intervenciones analizadas no solo capacitaron a maestros para satisfacer mejor las necesidades de los niños con discapacidad, sino que también fortalecieron la asociación entre la escuela y la familia, promoviendo un ambiente escolar más acogedor, colaborativo y eficaz para todos. Además, las intervenciones también contribuyeron a ofrecer a los familiares participantes información y apoyo emocional, lo que promovió el empoderamiento y también contribuyó a la relación entre familia y escuela. Se concluye que los resultados obtenidos pueden apoyar la planificación e implementación de intervenciones cuyo objetivo sea fortalecer la relación entre las familias de estudiantes con discapacidad y la escuela.

Palabras-clave: Educación Especial. Inclusión Escolar. Investigación bibliográfica.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AAPP - Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Ponta Porã

ANPED - Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação

BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

B-on - Biblioteca de Conhecimento Online

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DI - Deficiência intelectual

FACED/UFC - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará

FAED/UFGD – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados

GEPES - Grupo de estudos e pesquisas em Educação Especial

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IP - Intervenção Precoce

LADIES - Laboratório de Desenvolvimento Infantil

MG- Minas Gerais

NEAD - Universidade Aberta do Brasil

QdVF - Qualidade de Vida Familiar

PAEE - Público-alvo da Educação Especial

PEP-R - Perfil Psicoeducacional Revisado

PNE - Plano Nacional de Educação

PEP-R - Perfil Psicoeducacional Revisado

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPGEdu - Programa de Pós Graduação em Educação

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online* - (Biblioteca Eletrônica Científica Online)

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SEAMA - Serviço Especializado de Atenção Multiprofissional ao Autista

SI - Solidariedade Intergeracional

TEA - Transtorno do Espectro do Autismo

UERJ - Universidade do Rio de Janeiro

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UFMA – Universidade Federal de Maranhão

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Levantamento dos estudos a partir da chave de busca família AND “inclusão escolar”	31
Figura 2 - Levantamento dos estudos a partir da chave de busca família AND “Educação Especial”	32
Figura 3 - Participantes das ações.....	42
Figura 4 - Técnicas utilizadas na avaliação das ações.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos selecionados	26
Quadro 2 - Dissertações e teses selecionadas como fonte de dados.....	33
Quadro 3 - Orientação dos estudos analisados	34
Quadro 4 - Denominações utilizadas para caracterizar as ações desenvolvidas	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - Relação entre família e escola no contexto da inclusão escolar	15
1.1 A família de crianças e jovens com deficiência	15
1.2 A importância da relação entre a escola e os familiares.....	17
1.3. Estudos recentes que abordaram o tema relação entre a família dos estudantes com deficiência e a escola.....	25
CAPÍTULO 2 – Método	30
CAPÍTULO 3 – Resultados	34
3.1. Caracterização dos estudos.....	34
3.2. Síntese das teses e das dissertações analisadas	36
3.3 Análise das ações desenvolvidas.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A	61

INTRODUÇÃO

O estudo tem como tema as intervenções desenvolvidas junto aos familiares e/ou aos profissionais da escola sobre o tema família de estudantes com deficiência, de modo a contribuir com o processo de inclusão escolar.

Segundo Mendes (2010), o movimento de inclusão escolar tem origem nas lutas dos movimentos sociais pela garantia dos direitos dos grupos historicamente excluídos da sociedade. Conforme explica a autora:

No decorrer da década de 70, houve, em decorrência do princípio de normalização, uma mudança filosófica em direção à ideia de educação integrada, ou seja, escolas comuns passaram a aceitar crianças ou adolescentes com deficiências em classes comuns ou, pelo menos, em classes especiais ou de recursos, em ambientes com o mínimo possível de restrição (Mendes, 2010, p. 17).

A partir da década de 1990, fortaleceu-se o paradigma da inclusão escolar. Segundo Mendes (2017, p. 65), a inclusão escolar pode ser definida como “[...] política ou prática de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial (PAEE) nas classes comuns das escolas regulares, prevendo a garantia de oportunidade de plena participação desses alunos”.

Conforme Mendes e Matos (2014, p. 36):

Com a implementação das políticas públicas em inclusão escolar, cresce o número de alunos do público alvo da Educação Especial nas classes comuns, fato que ajuda a compor um cenário nas escolas que tem desvelado as limitações e contradições do sistema educacional brasileiro. Assim, atores e autores educacionais são desafiados a construir saberes capazes de responder às demandas do cotidiano escolar relacionadas à convivência e aprendizagem na diversidade.

As autoras ressaltam ainda, que a inclusão reduz o preconceito, propiciando relações sociais respeitadas e assegurando uma sociedade mais ética e responsável, além de possibilitar novas estratégias de ensino para atender a peculiaridade de cada indivíduo.

O desenvolvimento de práticas inclusivas requer que o espaço escolar seja permeado pelo respeito às diferenças, de modo a extinguir a desigualdade e implementar ações que favoreçam a participação, a permanência e o desenvolvimento do estudante com deficiência. De acordo com Victor, Drago e Chicon (2013), a inclusão escolar precisa acontecer desde o primeiro ano de vida da criança com deficiência, acolhendo e permitindo as suas diferenças e

motivando a construção de sua identidade, o que irá possibilitar a formação integral e social do indivíduo.

Para minimizar as barreiras que dificultam a participação e o aprendizado do estudante com deficiência, é necessário desenvolver um espaço de acolhimento e de respeito às diferenças, assim como de garantia da acessibilidade, que possibilite que as diferenças de características, ritmos e estilos de aprendizagem sejam contempladas.

Conforme destacam Santos e Mendes (2018, p. 126-127):

Para que a inclusão escolar se efetive e obtenha sucesso, é imperativo que a escola brasileira mude, se transforme, e seja de qualidade para todos. Entretanto, a escola comum apresenta diversos problemas e dificuldades, e a qualidade da educação ofertada está há muito tempo comprometida para todos os alunos, principalmente para aqueles que apresentam impedimentos.

No que diz respeito à escolarização do estudante com deficiência no contexto regular de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atribui aos sistemas de ensino que “[...] assegurarão aos educandos com necessidades Especiais: I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Brasil, 1996, art. 59).

Dentre uma das formas de contribuir com o processo de inclusão escolar, está o estabelecimento e o fortalecimento da relação entre família e escola. Nesta relação, ambos devem assumir responsabilidades sobre a escolarização do estudante com deficiência, planejando e trazendo ideias para concretizarem sonhos, superando os desafios e os obstáculos.

Dessa forma, “[...] a família vem penetrando crescentemente os espaços escolares, a escola também, por sua vez, alargou consideravelmente sua zona de interação com a instituição familiar” (Nogueira, 2006, p. 162). Essa interação entre família e escola auxilia na implementação de estratégias para o atendimento de qualidade no ensino dos estudantes, por meio de trocas de objetivos, sentimentos e ideias/pensamentos, o que vai ao encontro com o ideal comum entre as partes contemplando as expectativas, principalmente dos estudantes.

Ainda segundo a autora, o desejo das famílias participarem do espaço escolar, contribuindo com o processo de aprendizagem de seus filhos, está mais recorrente, e a escola começa a perceber que esta participação é um direito democrático, sem limitar seus questionamentos ou críticas.

Nesse sentido, novas discussões estão surgindo sobre o tema parceria família-escola e sua influência no desenvolvimento do aluno. Por exemplo, Willemse et al. (2018), a partir de

um estudo bibliográfico, identificaram que em conjunto, a escola, os professores e as famílias podem contribuir para o desempenho escolar do estudante e o seu desenvolvimento social.

A família colabora para participação do indivíduo na sociedade, pois constitui-se como o primeiro contato do ser humano com as atitudes, hábitos, linguagem e novas aprendizagens. Dessa forma, a família torna-se o melhor caminho para conhecer e pensar em estratégias que aproximem o estudante do conhecimento.

Segundo Szymanski (2003), a família pode ser compreendida pelo conjunto de pessoas unidas, pela combinação genética ou não, que carregam sentimentos, interesses e valores culturais para se identificarem na sociedade. Além disso, a família também pode ser compreendida como lugar de busca por bem-estar. Segundo a autora, “[...] não há uma definição única de família. Há famílias e famílias, cada uma com sua especificidade” (p. 49).

Rodrigues (2021) explica que a família é considerada uma parceira que pode contribuir com a formação do indivíduo para a vida. Apesar disso, muitas vezes, a participação da família precisa ser motivada ou influenciada pela instituição escolar, especialmente no que diz respeito ao estudante com deficiência.

Nesse contato da escola com a família, os estudantes se sentem mais seguros e incentivados (Castro; Regattieri, 2009). Em vista disso, estabelecer uma relação de confiança mútua entre a equipe escolar e as famílias, possibilita novas descobertas e estratégias de participação, envolvimento e aprendizagens. Nesse sentido, o ato de conhecer a família é levar em consideração as suas especificidades, observar sem julgamentos e sem interferência, apenas identificando aspectos que demonstram um ponto de partida ou uma explicação para o modo de ser daquela família ou de como podemos ajudá-la (Szymanski, 2003).

Ainda segundo a autora, para conhecer a família são necessários três momentos: observação, descrição e análise. O primeiro momento envolve observar sem julgar, sem ter um modelo pronto do que a família precisa agregar, e sem concluir qualquer condição ou circunstância. Por sua vez, o segundo envolve a descrição dessa família. Por fim, o terceiro momento refere-se à análise da conduta da família, seja de agir ou de pensar (Szymanski, 2003).

A aproximação e a comunicação assertiva entre família e escola, contribuem com o desenvolvimento do aluno, e o impacto do nível de crescimento é perceptível para todos os envolvidos com o processo de escolarização. Segundo Ferrarotto e Malavasi (2016), é importante e faz-se necessário a cumplicidade entre família e escola, e essa relação precisa ser harmoniosa por meio de um diálogo comprometido e de confiança.

As autoras explicam ainda que a relação entre família e escola tem feito parte das políticas públicas brasileiras na área de Educação. A Constituição Federal (1988) prevê:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Por sua vez, o Plano Nacional de Educação (PNE), 2014-2024, destaca como uma das metas “2.9) incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias” (Brasil, 2014).

No que diz respeito especificamente aos estudantes com deficiência, consta no Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que “[...] § 2º o atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (Brasil, 2011, art. 2º).

Portanto, aos professores, faz-se necessário, preocupar-se, criar, reinventar, ouvir, dialogar, compartilhar experiências, acolher e estar preparados para receber os seus estudantes e suas diversidades. Esse esforço colaborativo envolve o estabelecimento de conexões significativas com os familiares.

Em vista do exposto, o presente estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: como são planejadas, desenvolvidas e avaliadas as intervenções cujo tema central é a família de estudantes com deficiência? Dessa forma, o presente estudo teve como objetivos:

- a) Levantar teses e dissertações que envolveram intervenções voltadas aos familiares e/ou aos professores sobre o tema família de estudantes com deficiência, no contexto da inclusão escolar;
- b) Caracterizar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das intervenções realizadas;
- c) Descrever os resultados alcançados pelas intervenções desenvolvidas.

A dissertação estrutura-se em três capítulos. O Capítulo 1 intitulado “Relação entre família e escola no contexto da inclusão escolar” e contemplou: a família de crianças e jovens com deficiência; a importância da relação entre a escola e os familiares; a abordagem colaborativa e as ações voltadas aos familiares dos estudantes com deficiência na escola regular; estudos recentes sobre a relação entre a família do estudante com deficiência e a escola.

No segundo capítulo, os procedimentos metodológicos foram abordados. Por fim, no terceiro capítulo, os resultados do estudo e as discussões foram apresentados.

CAPÍTULO 1 - Relação entre família e escola no contexto da inclusão escolar

O capítulo aborda a relação entre os familiares dos estudantes com deficiência e a escola. O capítulo 1 subdivide-se em três seções, quais sejam: a família de crianças e jovens com deficiência; a importância da relação entre a escola e os familiares; a abordagem colaborativa e as ações voltadas aos familiares dos estudantes com deficiência na escola regular; estudos recentes sobre a relação entre a família do estudante com deficiência e a escola.

1.1 A família de crianças e jovens com deficiência

A família é o ambiente no qual o indivíduo pode ter acolhimento e o conhecimento de vida, seja afetiva, social e culturalmente. “A família constitui o primeiro universo de relações sociais da criança, podendo proporcionar-lhe um ambiente de crescimento e desenvolvimento [...]” (Silva; Dessen, 2001, p. 136). Cada ambiente familiar apresenta a sua peculiaridade e proporciona diferentes formas de suprir necessidades, promover o desenvolvimento e oportunizar diferentes vivências e momentos significativos.

Existem diversos tipos de famílias constituídas e, conforme as mudanças sociais, econômicas e culturais, elas se transformam e se adaptam de acordo com as suas particularidades e experiências vivenciadas. Conforme explica Szymanski (2003, p. 24-25):

A família se constitui como reprodutora e transmissora de cultura. Trata-se de um ambiente no qual “[...] cada pessoa tem expectativas, crenças valores e interpretações próprias. O que para um é ordem para o outro pode ser autoritarismo, o que para um é cuidado para o outro é sufoco, o que para um é silêncio para o outro é indiferença”.

A família do estudante com deficiência apresenta particularidades que não podem ser ignoradas. A literatura da área aponta que, diante do diagnóstico da deficiência, os familiares podem experimentar choque, tristeza, revolta, negação, culpa, ansiedade e preocupação com o futuro (Glat, 1996; Brunhara; Petean, 1999; Ardore, 1988; Paniagua, 2004).

Por outro lado, Taanila et al. (2002) indicam que os familiares desenvolvem estratégias de enfrentamento para lidar com as demandas relacionadas à deficiência. Além disso, Hastings e Taunt (2002) explicam que, junto com os sentimentos e reações negativas que podem ser vivenciadas pelos familiares, há percepções otimistas, ou seja, emoções positivas relacionadas com a experiência de criar um filho com deficiência. Por exemplo, segundo os autores, é comum entre mães e pais o relato de crescimento pessoal com a oportunidade de aprender e se

desenvolver, adquirindo novas competências, a empatia, o respeito, a alegria e a felicidade que acompanham a criação de uma criança com deficiência.

Segundo Paula e Costa (2007, p. 7), com a “[...] chegada de uma criança com deficiência, a falta de informações da família ainda é maior. Muitos pais não sabem como agir e nem decidir o que é melhor para os filhos, deixando médicos, professores, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas essa responsabilidade”. Com base nisso, a relação com os profissionais precisa estar ajustada de forma conjunta com os familiares, estabelecendo, com clareza, as informações e os objetivos a serem alcançados.

Nessa direção, Fiamenghi Jr. e Messa (2007, p. 241) explicam que grupos de orientação e apoio, direcionados aos familiares de crianças e jovens com deficiência, “[...] auxiliam no incremento de informações e dos recursos de enfrentamento e adaptação, gerando a possibilidade de compartilhar suas vivências com outras pessoas que convivem com uma realidade parecida”.

De forma unida, família e escola podem aprender e constituir um caminho de propostas e ações inclusivas, que favorece a participação e o progresso do estudante com deficiência. Conforme Rodrigues, Silva e Rebelo (2022, p. 149), “[...] a família do estudante com deficiência, para além dos desafios enfrentados por qualquer familiar, apresenta demandas específicas que se relacionam com as condições específicas de um de seus membros”.

Por isso, os pais ou responsáveis precisam estar cientes da condição de seus filhos e que sua ação, reação e compreensão dos fatos sejam de cuidado, abrigo e que busquem possibilidades que favoreçam seu crescimento humano. Conforme destacam Brunhara e Petean (1999, p. 39), “[...] um aspecto essencial para a evolução da criança é a conduta dos pais como detentora de benefícios e prejuízos no processo de desenvolvimento [...]”.

Diante dessa perspectiva, Silva e Dessen (2001) apontam que as interações desenvolvidas no ambiente familiar estabelecem um convívio significativo na vida de uma criança com deficiência, estabelecendo comportamentos que irão definir sua formação e desenvolvimento para a vida adulta. Por isso, se faz necessário a escola intervir com informações ou conhecimento, conforme a dinâmica e funcionamento da família do estudante, de uma maneira que possa contribuir com estratégias e estímulos, no intuito de promover os avanços psicomotores ou cognitivos desse sujeito.

Dessa forma, destaca Mapelli (2018), que o acolhimento, o cuidado, o olhar atencioso e o respeito com os pais, assim como a transmissão de informação, os torna mais autoconfiantes para cuidar e educar seus filhos, além de se sentirem mais encorajados a expressarem suas

experiências e conhecimento para outros familiares, criando assim uma rede de apoio para os demais.

Por outro lado, gestores escolares e professores precisam ter empatia por essa família, entender e ouvir seus sentimentos. Conforme Brunhara e Petean (1999, p. 39):

[...] que os profissionais envolvidos com a questão da deficiência tomem conhecimento não só das condições emocionais dos pais, mas também que conheçam suas expectativas e principalmente conheçam quais são as explicações que estão dando para o problema. Outro fator a ser salientado é o da adequação da linguagem dos profissionais, oferecendo aos pais informações claras e objetivas, permitindo-lhes uma melhor compreensão dos fatos. Desta forma, acredita - se que o profissional efetivamente estará trabalhando com a realidade de cada família, contribuindo para a sua reestruturação.

Segundo Oliveira e Sobral (2020), os pais de filhos com deficiência podem não perceber seus filhos como capazes de concretizar seus sonhos, por medo ou receio de que eles possam se machucar ou se defrontar com algo que eles não consigam resolver, o que pode levar ao comportamento de superproteção. Porém, os pais precisam acreditar mais no potencial de seus filhos e permitir que eles possam conhecer o mundo a sua maneira, e auxiliá-los nesse processo. Diante disso, cabe aos profissionais o papel de fornecer informações, apoio e orientações de modo a contemplar as diferentes demandas dos familiares dos estudantes com deficiência.

Com a ampliação do diálogo entre família e escola, assim como do estreitamento e do fortalecimento da relação entre estes dois ambientes, é possível contribuir com o desenvolvimento do estudante com deficiência. A relação entre família e escola será abordada na próxima seção.

1.2 A importância da relação entre a escola e os familiares

Família e escola desempenham um importante papel no desenvolvimento de todas as crianças. Em vista disso, é essencial fortalecer o diálogo, estreitar relações e buscar novas formas de conduzir essas famílias à escola, para que juntos possam construir um plano de metas, ações e responsabilidades que vislumbrem a formação integral do estudante. Conforme explicam Maturana e Cia (2015, p. 350)

A escola é o segundo ambiente mediador entre indivíduo e ambiente. É no meio escolar que o saber culturalmente organizado e historicamente construído é transmitido de maneira mais sistemática. Além disso, é nesse

ambiente que os alunos irão aprender novas formas de interação, comportamentos e serão apresentados a novos valores, tendo importância fundamental na socialização infantil, no desenvolvimento e na aprendizagem.

Segundo Jungles (2022), na literatura, observa-se um crescimento considerável pela temática relação entre família e escola, a partir do ano de 2000.

A importância da parceria família-escola é consenso entre os profissionais da educação (gestores, coordenadores pedagógicos e professores) e os teóricos e pesquisadores das áreas da Pedagogia, Psicologia e Sociologia. Diversas pesquisas, artigos e livros demonstram que todos os sujeitos envolvidos com a educação consideram este um assunto de fundamental relevância e reconhecem os benefícios trazidos pela colaboração participativa entre família e escola especialmente para a vida dos estudantes (Jungles, 2022, p. 8).

As pesquisas com enfoque na relação entre a família e a escola ampliaram um profícuo palco para debates que, na atualidade, são extremamente relevantes. Com isso, torna-se importante a participação da família no ambiente escolar, em razão de que a comunicação aproxima os ideais de ambos para a formação do estudante.

Segundo Cardoso e Reis (2017), a escola e a família, em trabalho conjunto, desempenham um papel importante para o processo de ensino aprendizagem do estudante, pois ambos colaboram no incentivo a participação e a inclusão escolar. Porém, a escola pode sentir dificuldade de aproximar e/ou desenvolver uma comunicação que estabeleça uma parceria com as famílias em prol dos mesmos propósitos.

Célio Sobrinho e Alves (2009) destacam que a escola está marcada pela resistência, valores, posturas e crenças que dificultam a implementação de mudanças. Além disso, professores e gestores, por vezes, mostram-se pouco dispostos a produzir um novo trabalho educativo, baseado em práticas coletivas que contribuam com o processo de inclusão escolar do estudante com deficiência. Em vista disso, os autores concluem que os professores e os demais profissionais que compõe a equipe escolar precisam planejar e promover atitudes de inclusão. Além disso, cabe à escola desenvolver ações com o propósito de convidar, estimular e encorajar a família do estudante com deficiência a participar do ambiente escolar e se envolver ativamente com a escola.

Como apontam Rodrigues, Silva e Rebelo (2022, p. 138):

No que diz a respeito à família de crianças com deficiência, a parceria entre familiares e escola, com base em uma abordagem de colaboração, pode contribuir de maneira significativa com o processo de inclusão escolar. Em vista disso, é preciso que a equipe escolar aproxime os familiares de modo a

possibilitar uma via de comunicação que permita compreender as demandas e as expectativas da família sobre a relação com a escola e também sobre a escolarização de seu filho com deficiência no ensino regular [...] possibilitando a elaboração de estratégias de ensino mais adequadas.

Célio Sobrinho e Alves (2009) ressaltam que ainda é um grande desafio a relação família e escola, porém uma grande necessidade para inclusão social e é de suma importância refletir sobre o desenvolvimento de ações colaborativas entre escola e pais ou responsáveis. E proporcionando um novo olhar para o estudante com deficiência sem negligenciar suas especificidades e gerar novas maneiras para incluir e educar

Envidar esforços para promover o diálogo entre a escola e a família, especialmente dos estudantes com deficiências, proporciona avanços significativos para o desenvolvimento de todos os envolvidos direta e indiretamente com o processo de escolarização. Conforme explicam Valle e Connor (2014, p. 83),

A inclusão não acontece por si mesma. Ela é praticada diariamente por pessoas específicas em contextos de aprendizagem específicos, a fim de viverem e trabalharem juntas de forma significativa”. [...] onde todas as crianças aprendem e participem em ambientes adequados e todos se beneficiam e valorizam a diversidade.

Conforme explica Jungles (2022, p. 17), a “família e a escola são importantes espaços de socialização” para o estudante. Segundo o autor, existem dois tipos de socialização, a primária e a secundária. No que diz respeito à socialização primária, são os primeiros conhecimentos a partir do nascimento que o bebê adquire pela família. Por sua vez, a socialização secundária ocorre em outros espaços sociais fora do grupo familiar. Um deles é a escola, professores e amigos ou pessoas que fazem parte do seu ciclo de convivência.

Conforme apontado pelo autor, é por meio desses novos convívios que a criança interage criando diferentes percepções e se desenvolve com experiências significativas. É uma relação de “mão dupla” entre escola e família com “interações colaborativas” que facilitam a busca de estratégias que desenvolvam o comportamento social, emocional, e intelectual, mas tendo como foco central orientar, ajudar e atender os objetivos da família ou do estudante. Essa aproximação cria formas favoráveis de inclusão e aprendizado.

Nesse sentido, estabelecer uma comunicação com a família é dever da escola, e pode ocorrer de diferentes formas. Quando existe a proposta de estabelecer uma relação com os familiares, parcerias bem sucedidas podem ser conquistadas.

Para iniciar esse processo, é importante promover oportunidades para que os familiares possam discutir situações pessoais, sociais, bem como o processo de escolarização de seus

filhos. Pois, quanto mais a família está alinhada com a escola, mais se sentirão parte desse espaço e colaborando com o desenvolvimento do estudante. Conforme apontam Rodrigues, Silva e Rebelo (2022, p. 144), “a cultura escolar precisa se modificar no sentido de assumir os familiares como parceiros, capazes de efetivamente colaborar com o processo de ensino aprendizagem”.

Por mais desafiador que seja, desenvolver parcerias e compartilhar “responsabilidades com as famílias de seus alunos”, as instituições são os principais mediadores para esse alicerce (Jungles, 2022, p. 26). Professores e gestores não apenas precisam planejar e concretizar ações que possibilitem a aproximação com as famílias, mas também necessitam acreditar que suas práticas ou implementações irão exercer um ambiente confortável e acolhedor para os pais, que se sentirão curiosos e motivados a participar. Conforme explicam Célio Sobrinho e Alves (2009, p. 108):

Para além de oferecer um trabalho educativo voltado a transmissão de saberes, acreditamos que a escola precisa assumir-se como agente possibilitador e articulador de novas relações e de novos significados para os participantes do contexto escolar, nutrindo de movimento de reflexão crítica quanto à sua função e importância no processo de leitura e de compreensão do mundo.

A importância e a necessidade dessas discussões com os familiares são fundamentais para o acesso de informações para ambos, sugerindo novas maneiras de como lidar com frustrações, expectativas e objetivos, e então buscar novas ações que motivam o acesso dos pais à escola, interagindo com a comunidade escolar.

A organização de encontros regulares entre a escola e os familiares, possibilita aos pais compreender como se dá o processo educativo e que mudanças e possibilidades podem se efetivar entre a escola e a família. Além disso, conforme o diálogo acontece, a aproximação de interesses se fortalece, o que contribui para o estabelecimento de uma parceria colaborativa (Célio Sobrinho; Alves, 2009).

Seguindo com a reflexão dos autores Célio Sobrinho e Alves (2009), o envolvimento da família com a escola promove avanços significativos para as crianças, para os pais e para os professores. O contato tão próximo entre família e escola conscientiza a todos sobre a responsabilidade com o processo de escolarização dos estudantes, refletindo e planejando juntos sobre como desenvolver ferramentas que facilitem ou aproximem o estudante do conhecimento e, ao mesmo tempo, estabelecendo laços de pertencimento ao grupo, em que possam se sentir acolhidos por todos.

A escola e a família precisam estar dispostas a ouvir, refletir e dialogar, de modo que possam resgatar um discurso que estabeleça uma aliança de cumplicidade e respeito, partindo do conhecimento profundo da realidade do local e da família (Ferrarotto; Malavasi, 2016).

Nessa direção, Marcondes e Sigolo (2012, p. 97-98) apontam que “[...] pode-se sinalizar” a falta e “[...] a necessidade de mudanças nas formas como ocorrem as relações comunicativas, superando a cultura da negatividade e da hierarquia e buscando criar maiores espaços de diálogos”. Ainda, ressaltam que “[...] “a comunicação destaca-se como peça-chave para haver envolvimento, ajuda e participação democrática”.

Em vista disso, a relação entre família e escola precisa estar estabelecida, construída, aliada em um diálogo harmonioso, para que os dois ambientes estejam dispostos a participar, acompanhar e favorecer condições que desenvolvam o aprendizado cognitivo, social e cultural das crianças e jovens. Conforme aponta Braga (2017, p. 418):

[...] compreendemos que a parceria entre família e escola desenvolve papel extremamente relevante para que haja uma educação que atenda a todos os requisitos exigidos pela educação de qualidade e que prepare a criança a vida em sociedade, para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho.

Diante disso, Picanço (2012) explica que a relação entre família e escola possibilitaria muitos ganhos. Seria uma oportunidade de estabelecer uma comunicação de confiança e reciprocidade, pois as famílias não teriam receio de trazer suas críticas e apontamentos, suas verdades, suas dificuldades e seus desejos, favorecendo conseqüentemente o desempenho escolar do estudante.

Conforme Szymanski (1997, p. 215), “conflitos existiriam sim, mas sua resolução na base de uma relação de confiança seria muito mais fácil e efetiva. Ambas as partes aprenderiam a negociar uma com a outra”. E assim, aprenderiam a se conhecer, a se respeitar e a se ajudar mutuamente.

A escola precisa transparecer para a família que ela está disponível e de portas abertas para recebê-las, e que ambas precisam uma da outra para alcançar seus objetivos, reconhecendo que cada família é única, imprescindível e especial para a escola e para a vida do estudante. “A escolha da escola deve ser adequada ao modo de vida da família”. Por isso, é recomendável conversar com os pais, mães ou responsáveis para decidir o que desejam para seus filhos (Paula; Costa, 2007, p. 16).

A família e a escola são o alicerce para o desenvolvimento humano e a relação entre ambas contribui consideravelmente nesse processo de crescimento e aprendizagem do sujeito.

Por isso, se torna imprescindível que a escola envide esforços para o planejamento de maneiras de como aproximar-se das famílias dos estudantes com deficiência, para que possam contribuir e ampliar as possibilidades da transmissão do conhecimento.

Com base nisso, pontua a Unesco (2000, p. 56):

A introdução de modelos e maneiras de propiciar a interação entre a família e a escola, reconhecendo a contribuição e os limites da família na educação formal é fundamental para diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais.

Segundo Rodrigues (2021), há desafios para promover a interação entre escola e a família, tais como: sobrecarga de trabalho dos professores e falta de tempo; dificuldade dos familiares para compreender a linguagem dos professores e demais profissionais da escola; sobrecarga de tarefas correlacionadas com o lar, o trabalho, a saúde, a educação e os cuidados com os filhos. As preocupações e as frustrações se tornam recorrentes quanto ao futuro da criança. Faz-se necessário conhecimento sobre o assunto, a escola precisa buscar estratégias de aproximação com a família, para que compreendam a importância desse contato.

Fiamenghi Jr. e Messa (2007) explicam que, quando o professor manifesta empatia e respeito pelo conhecimento do estudante adquirido pela família, demonstra uma conexão de igualdade e oportuniza a aproximação entre eles e novos aprendizados poderão surgir a partir de sua vivência. Desse modo, Fiamenghi Jr. e Messa (2007) afirmam que a família influencia a estruturação do comportamento social e a formação da identidade do indivíduo, o que oportuniza as aprendizagens de seus filhos, a preparação para a vida e o contato com mundo.

Conforme esclarecem Polonia e Dessen (2005), a escola tem função importante no desenvolvimento do estudante, mas quando alinhada com a família, por meio de uma comunicação assertiva com os familiares, suas ações educativas se maximizam, melhorando o aprendizado do estudante.

Nesse ponto de vista, Fiamenghi Jr. e Messa (2007, p. 244) explicam que “os profissionais, portanto, precisam compreender os pais como parceiros ativos e significativos ao trabalhar com crianças, deficientes ou não. Os pais conhecem os filhos muito profundamente, [...]”. E dessa forma, em conjunto, podem criar condições assertivas para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Logo, percebe-se que esse envolvimento parental propicia tomadas de decisões determinantes que oportunizam e motivam os filhos, os estudantes e os professores nesse caminho de educar. O que faz refletir sobre a importância do tema relação entre família e escola.

Deve-se, portanto, compreender que uma e outra precisam caminhar juntas em uma jornada de interesses convergentes.

Estabelecer um diálogo entre família e escola, é essencial para identificar e alcançar os objetivos em comum, porém se torna imprescindível planejar estratégias para aproximar o ambiente familiar e escolar. Segundo Paula e Costa (2007, p. 07):

Para se construir uma sociedade inclusiva é fundamental que as famílias tenham autonomia para cuidar das questões relacionadas às necessidades especiais de seus filhos. Em uma sociedade inclusiva, as famílias de pessoas com deficiência devem estar presentes em todos os momentos, participar das decisões, fazer valer os seus direitos e lutar por melhores condições de para todos.

Nesse sentido, compreende-se que a escola precisa estabelecer o compromisso com o estudante com deficiência e sua família, iniciando um diálogo empático e acolhedor que reconheça e valorize cada história familiar, e demonstre interesse de juntos construírem uma proposta para atender as necessidades da criança em desenvolvimento e de sua família.

Segundo Ribeiro (2021, p. 04), a “[...] parceria é extremamente necessária para a inclusão do aluno com deficiência e quando há essa conscientização o processo educativo pode tomar outros rumos, sendo mais significativo, inclusivo e levando em consideração a subjetividade e as potencialidades do estudante com deficiência”. A escola, ao conhecer a família com as suas diversidades, possibilita a criação de espaços de interações afetivas e a partir disso, consegue implementar estratégias capazes de ampliar a participação dos familiares.

Diante disso, Rodrigues, Silva e Rebelo (2022, p. 144) apontam que “[...] o desenvolvimento de ações voltadas aos familiares dos estudantes com deficiência é apenas um passo inicial”. A busca pela colaboração requer o planejamento das ações e exige a participação dos familiares, desde a exposição de suas dúvidas, expectativas, frustrações e objetivos, até a busca por ferramentas pedagógicas que facilitem o aprendizado do estudante, e essa comunicação é corriqueira, e por isso, a necessidade de ser acompanhada e organizada.

Para possibilitar a inclusão escolar, a parceria entre professores e gestores escolares precisa acontecer, pois os diálogos entre si, irão facilitar o planejamento de ações para o atendimento das famílias do aluno com deficiência. Machado e Almeida (2010, p. 02) explicam que:

[...] os professores não devem trabalhar sozinhos, mas em equipes que apresentem propostas, cujas funções tenham objetivos comuns para melhorar a escolarização de todos os alunos. Assim, o poder das equipes colaborativas

encontra-se na capacidade para fundir habilidades únicas de educadores, para promover sentimentos de interdependência positiva, desenvolver habilidades criativas sobre resolução de problemas, promover apoio mútuo e compartilhar responsabilidades.

Com isso entende-se que a proposta que o trabalho colaborativo proporciona novas ideias e mudanças, que oportunizam e ampliam os laços entre família e escola. Nabão (2022) explica que a colaboração na prática escolar promove conexão com a família e oportuniza novas estratégias para o diálogo, firmando um compromisso conjunto e reconhecendo que a parceria determina como foco o estudante, assumindo obrigações e responsabilidades. Com isso, é estabelecida uma relação de confiança que proporciona mudanças.

Escutar a família com clareza nos objetivos e nos desejos individuais dos estudantes faz parte do processo de comunicação e demonstra a relação entre a família e a escola. E, é nesse caminho, que os professores e as famílias conseguem olhar e focar de fato no estudante e juntos discutem e planejam maneiras de criar um espaço acolhedor e aprendizado para esse sujeito. Conforme explicam Rodrigues, Silva e Rebelo (2022, p. 138), “cabe à escola promover um espaço onde a família possa ser participativa na educação de seus filhos e consiga acompanhar as atividades que estes venham a desenvolver durante o processo de escolarização, para que a sua aprendizagem seja significativa”.

Dessa forma, o professor demonstra para a família o quanto estão receptivos em mostrar que a jornada deve ser trilhada em conjunto. As intervenções que a escola proporciona devem estar relacionadas com os anseios dos familiares para que consigam se sentirem acolhidos e pertencentes aos mesmos objetivos.

A relação família e escola existe, mas é preciso avançar nas discussões e reflexões para seu entendimento e de fato potencializar a participação dos familiares, especialmente dos estudantes com deficiência, contribuindo com o processo de inclusão escolar e com a qualidade no ensino.

Portanto, “[...] os profissionais devem valorizar o saber dos pais e incentivar pequenas iniciativas. Esses diálogos e as trocas de informação aproximam a família e os especialistas e, assim, fica mais fácil alcançar os objetivos traçados” (Paula; Costa, 2007, p. 24).

A interação que a família e a escola estabelecem, expressa responsabilidade no processo de formação do estudante e desenvolver essas relações, faz parte do trabalho educacional, pois a partir dessas ações que possibilitará buscar, compreender e tomar decisões assertivas para o ensino e aprendizagem desse sujeito. Assim sendo, “[...] é preciso transformar a organização do espaço e do tempo escolar. Incluir vai além da política, é uma retomada da própria vida na

escola garantindo assim a qualidade da educação, onde as diferenças e diversidades são valorizadas” (Thomas; Borgmann; Lorenz, 2013, p. 70).

Paniagua (2004) apresenta os diferentes modelos de atuação junto aos familiares de estudantes com deficiência. São eles: o modelo do expert, o modelo do transplante, o modelo do usuário e o modelo de negociação.

Segundo a autora, no modelo de expert, os especialistas são considerados os profissionais que tem o conhecimento sobre a criança com deficiência, assim as decisões dos pais serão tomadas de acordo com as suas exigências, sem esclarecimentos ou diálogos. Em vista disso, os pais podem se sentir inaptos diante das necessidades de seus filhos, com isso ficam inseguros ou insatisfeitos com o trabalho profissional. Por outro lado, esses profissionais estabelecem uma distância dos familiares, que se sobrecarregam com as demandas que foram atribuídos para eles.

Por sua vez, no modelo do transplante, os profissionais selecionam os conteúdos das intervenções e a maneira como elas serão realizadas. Cabe aos pais aplicar as orientações no ambiente familiar. Quando as crianças não alcançam os resultados esperados, pode haver a culpabilização, ou seja, os pais concluem que as tarefas estabelecidas foram inapropriadas para seus filhos, e os profissionais afirmam que os pais não se dedicaram de maneira satisfatória (Paniagua, 2004).

No modelo do usuário, ainda segundo a autora, busca-se atender às necessidades dos familiares. Busca-se que os familiares assumam um papel ativo e se sintam cada vez mais competentes e capazes de educar seus filhos. Na busca por uma relação mais igualitária entre os dois ambientes, o modelo de negociação prevê a colaboração entre os pais e os especialistas, pois ambos “têm muito conhecimento e experiência a oferecer na tomada de decisões em torno da criança” (Paniagua, 2004, p. 340).

O discurso potencializa as ações voltadas para as famílias, manifesta um trabalho coerente e responsável e ainda demonstra que a formação dos profissionais fortalece os vínculos e rompe os conflitos e que permite avançar de forma consciente na orientação, na intervenção e nos resultados alcançados com as famílias de estudantes com deficiência. Logo, destaca-se que essa prática promoverá ações significativas, de todos os envolvidos, tornando-os participantes do desempenho de ensino e aprendizagem em vista à parceria e a colaboração.

1.3. Estudos recentes que abordaram o tema relação entre a família dos estudantes com deficiência e a escola

Visando obter um panorama dos estudos que abordaram o tema relação entre a família dos estudantes com deficiência e a escola, realizou-se levantamento de artigos científicos sobre o tema em pauta. Foram levantados estudos que envolveram, como método principal, a pesquisa bibliográfica. Como fonte de dados, foram selecionados o Portal Periódicos da CAPES e a Plataforma Scielo.

Foram utilizados como descritores os termos família e Educação Especial, adotando como recorte temporal o período compreendido entre os anos de 2015¹ a 2024. A partir dos descritores, e da aplicação do recorte temporal foram levantados 476 artigos no Portal de Periódicos da CAPES e 52 artigos na plataforma Scielo Acadêmico. Para o refinamento dos resultados, utilizou-se os seguintes critérios de elegibilidade: a) ter como tema central a família de estudantes com deficiência; b) envolver a pesquisa bibliográfica como tipo de estudo. A partir dos critérios estabelecidos, foram selecionados sete artigos, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos selecionados

Ano de publicação	Título	Autoria
2015	Educação Especial e a Relação Família – Escola: Análise da produção científica de teses e dissertações	Ana Paula Pacheco Moraes Maturana Fabiana Cia
2017	Intervenção com famílias de pessoas com deficiência intelectual: análise da produção científica	Mayse Itagiba Rooke Bruna Rocha de Almeida Cristina Fuentes Mejía
2018	Qualidade de Vida Familiar na Deficiência Intelectual: Revisão Sistemática de Estudos	Raquel Alveirinho Correia Maria João Seabra-Santos
2018	Benefícios da Intervenção Precoce para a Família de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	Anelise do Pinho Cossio Ana Paula da Silva Pereira Rita de Cássia Rodriguez
2019	Perspectivas de famílias sobre as práticas de Intervenção Precoce na Infância: o que nos diz a literatura	Marisa Alexandra Maia Machado
2021	Solidariedade Intergeracional de Avós com Netos com Deficiência: Análise Bibliométrica e de Conteúdo	Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi Carlos Roberto Massao Hayashi Carolina Rebellato Claudia Maria Simões Martinez
2021	Inclusão escolar de pessoas com deficiência e a perspectiva da família: análise da produção acadêmica de 2009 a 2019	Flávia Laryssa Gonzaga Rabelo Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães

Fonte: Elaboração própria.

¹Optou-se como recorte o ano de publicação da Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2015).

Os artigos foram agrupados em quatro temas: relação família-escola; intervenções voltadas aos familiares; características das famílias; opinião dos familiares.

No tema relação família-escola, o artigo “Educação Especial e a Relação Família – Escola: Análise da produção científica de teses e dissertações” teve como objetivo identificar e analisar a produção científica de teses e dissertações defendidas no período de 2001 a 2011 sobre a relação entre família-escola de crianças PAEE. Para tanto, foi realizada busca sistemática no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Foram analisadas 20 produções.

Os resultados encontrados apontaram que grande parte das pesquisas foi desenvolvida em Programas de Pós-Graduação do Sudeste, apresenta metodologia descritiva e adota uma concepção social da deficiência. Além disso, segundo as pesquisadoras, o tema principal dos estudos foi “atitude/percepção” de familiares e membros da escola sobre o processo de inclusão escolar. As autoras destacaram a carência de estudos envolvendo intervenção na área (Maturana; Cia, 2015).

Três artigos foram agrupados no tema intervenções voltadas aos familiares. No artigo “Intervenção com famílias de pessoas com deficiência intelectual: análise da produção científica”, os autores realizaram um levantamento bibliográfico de estudos sobre intervenções com famílias de pessoas com deficiência intelectual (DI), no âmbito da América Latina, Espanha e Portugal. Foram encontradas 37 publicações, com predominância de artigos teóricos/revisão de literatura e de origem espanhola.

A maioria das intervenções foi do tipo ‘orientação’ e ‘grupo de apoio’, direcionada para genitores/cuidadores. A partir dos resultados, os autores destacaram a importância de estudos envolvendo intervenções com familiares de pessoas com deficiência, especialmente na América Latina (Rooke; Almeida; Mejía, 2017).

Por sua vez, o artigo “Benefícios da Intervenção Precoce para a Família de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo” teve como objetivo elucidar as evidências que suportam os benefícios e o nível de participação das famílias com filhos com TEA nos processos de Intervenção Precoce (IP). A partir de revisão bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2005 e 2016, os autores concluíram que a intervenção precoce se traduz em resultados positivos para as famílias (Cossio; Pereira; Rodriguez, 2018).

O terceiro artigo, “Perspectivas de famílias sobre as práticas de Intervenção Precoce na Infância: o que nos diz a literatura”, teve como objetivo identificar as perspectivas adotadas no processo de apoio de Intervenção Precoce ao nível internacional.

Para atingir o objetivo proposto, foi realizada revisão sistemática tendo como fonte de dados 14 estudos empíricos levantados nas bases de dados Biblioteca de Conhecimento Online

(B-on), ERIC, Scopus e Scielo. A análise dos resultados foi composta por quatro categorias: (1) práticas relacionais; (2) práticas participativas; (3) qualidade técnica do profissional; (4) equipe transdisciplinar. Os resultados evidenciaram que, segundo a opinião dos familiares, a intervenção precoce na infância é necessária e traz benefícios para as crianças e suas famílias (Machado, 2019).

No tema características dos familiares foram agrupados dois artigos. O estudo “Qualidade de Vida Familiar na Deficiência Intelectual: Revisão Sistemática de Estudos” teve como objetivo analisar a Qualidade de Vida Familiar (QdVF) em famílias de pessoas com deficiência intelectual (DI).

Realizou-se uma revisão sistemática dos estudos empíricos que analisaram a QdVF em famílias de pessoas com DI. Efetuou-se pesquisa bibliográfica no Portal de bases de dados eletrônicos em Psicologia e Educação EBSCO Host, usando como palavras-chave “family quality of life” e “disabilit*” Como principais resultados os autores identificaram que os estudos têm mostrado a presença de diferenças, em termos de QdVF, em função da etapa do ciclo de vida da família (Correia; Santos, 2018).

Por sua vez, o artigo “Solidariedade Intergeracional de Avós com Netos com Deficiência: Análise Bibliométrica e de Conteúdo” objetivou compreender como se configura a produção científica da literatura científica nacional e internacional que aborda a Solidariedade Intergeracional (SI) entre avós e mães de crianças com deficiência. A coleta de dados ocorreu no Portal de Periódicos Capes.

Os resultados revelaram a complexidade das relações familiares e a multidimensionalidade da SI, que é construída ao longo do tempo e atravessada pelo contexto social e cultural. Além disso, constatou-se que os avós, sobretudo as avós, permanecem como importantes fontes de apoio às famílias de crianças com e sem deficiências e podem, inclusive, influenciar no suporte oferecido por outros membros da unidade familiar. Segundo os autores, a maioria dos estudos revelou a importância de incluírem-se os avós nos processos de intervenção da criança em diferentes modalidades e níveis de ação.

Como conclusão, os autores relataram que os resultados dos estudos investigados reforçam a necessidade de oferecer um espaço de apoio emocional a eles, de informação e de terapia voltados à melhoria da comunicação, do relacionamento familiar, do enfrentamento de novos desafios e de redefinição do papel de avós (Hayashi et al. 2021).

O último artigo foi classificado no tema opinião da família. O estudo “Inclusão escolar de pessoas com deficiência e a perspectiva da família: análise da produção acadêmica de 2009 a 2019” teve como objetivo analisar as produções acadêmicas produzidas no período de 2009 a

2019 sobre a inclusão escolar da pessoa com deficiência, levando em consideração a perspectiva da família. Foi feito o levantamento das produções de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para a pesquisa, utilizou-se os seguintes descritores e operadores booleanos: “deficiência” AND “inclusão escolar” OR “escolarização” OR “escola” AND “família” OR “mães” OR “pais”.

Percebeu-se que a maioria das pesquisas foi desenvolvida na região Sudeste do país e que o programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos foi o que mais concentrou trabalhos nesta temática. Quanto aos participantes das pesquisas investigadas, apesar dos pais e responsáveis terem sido a maioria, houve diversificação dos entrevistados. A deficiência intelectual foi a mais pesquisada e a trajetória escolar foi a temática mais recorrente entre os estudos. As autoras também destacaram que a maioria das pesquisas apresentou como pressuposto o modelo social da deficiência (Rabelo; Magalhães, 2021).

Frente ao levantamento realizado, destaca-se a importância de realizar pesquisas que reúnam informações sobre como planejar e implementar intervenções sobre o tema família de estudantes com deficiência, assim como sobre os resultados alcançados com tais intervenções. Em vista disso, o presente estudo teve como objetivos: levantar teses e dissertações que envolveram intervenções voltadas aos familiares e/ou aos professores sobre o tema família de estudantes com deficiência, no contexto da inclusão escolar; caracterizar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das intervenções realizadas; descrever os resultados alcançados pelas intervenções desenvolvidas.

CAPÍTULO 2 – Método

Foi desenvolvido estudo de abordagem quanti-qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 158):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A pesquisa bibliográfica fornece “[...] uma referência para justificar a lacuna que a pesquisa pretende investigar” e têm como “finalidade principal levantar indicadores que fornecem caminhos ou referências teóricas para novas pesquisas” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 175). As autoras apontam como contribuição e importância da pesquisa bibliográfica:

- Identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica;
- Apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa;
- Localizar as lacunas das pesquisas;
- Identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática;
- Reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

No presente estudo, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida seguindo as etapas descritas por Marconi e Lakatos (2007): localização do material; compilação; fichamento.

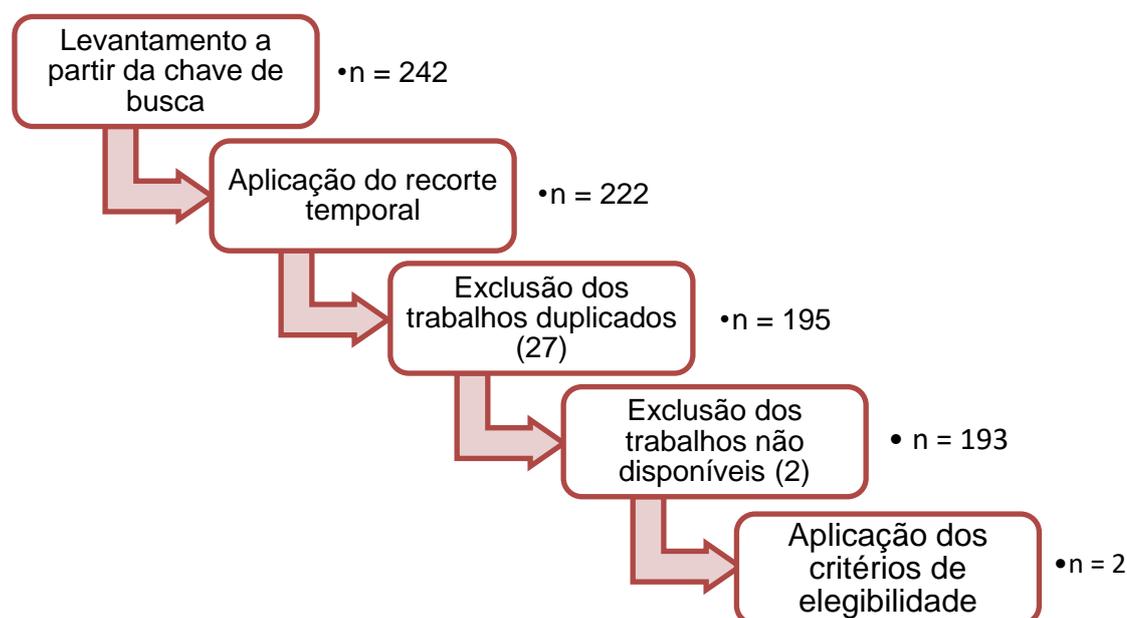
Na etapa de localização do material, foram levantados estudos conduzidos no âmbito da Pós-Graduação nacional e disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Foram utilizadas duas chaves de busca: família AND “inclusão escolar”; família AND “educação especial”.

Como recorte temporal, foi adotado o período compreendido entre os anos de 2008² e 2023. O levantamento dos estudos aconteceu entre os meses de maio e agosto de 2024, e a busca foi validada por um segundo pesquisador. Os seguintes critérios de elegibilidade foram

² Foi adotado como ponto de partida o ano de publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

adotados: a) não se caracterizar como pesquisa documental e/ou bibliográfica; b) envolver a oferta de uma ação (intervenção, curso ou programa) voltados aos familiares de crianças com jovens com deficiência e/ou aos professores, com o tema família dos estudantes com deficiência; c) ter sido desenvolvido no contexto escolar. As Figuras 1 e 2 ilustram as fases do procedimento de coleta de dados adotados para o levantamento dos estudos.

Figura 1 - Levantamento dos estudos a partir da chave de busca família AND “inclusão escolar”

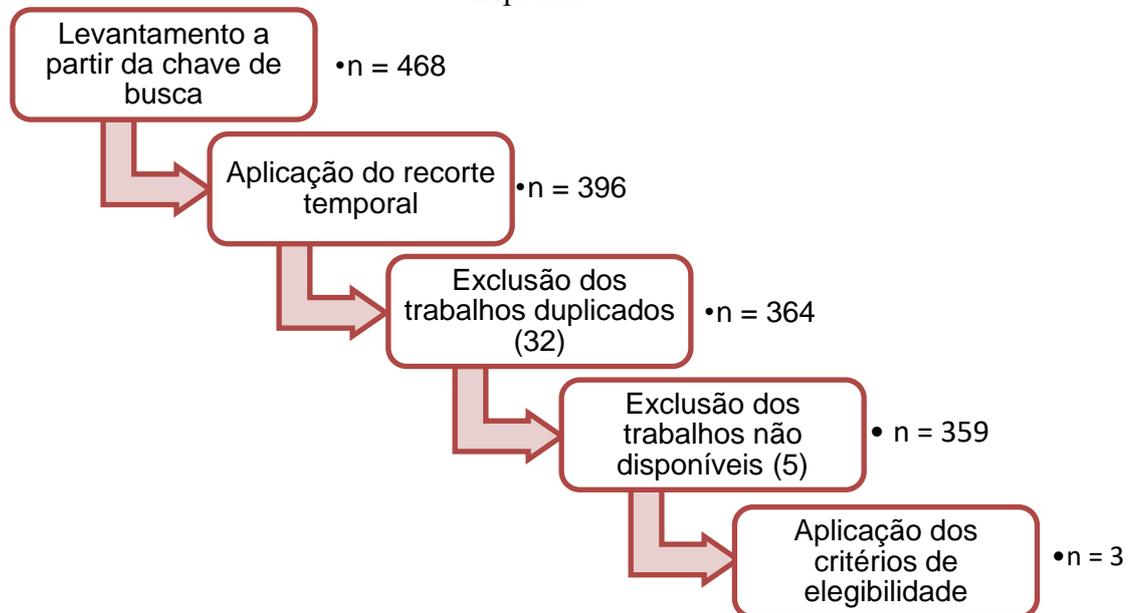


Fonte: Elaborado própria.

Conforme evidenciado na Figura 1, a partir da chave de busca família AND “inclusão escolar” foram levantadas 242 teses e dissertações na BDTD. Com a aplicação do recorte temporal (2008-2023), restaram 222 estudos. Foram excluídos os trabalhos duplicados (27) e aqueles que não estavam disponíveis eletronicamente (dois), restando 193 teses e dissertações. Foi realizada leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 193 estudos, adotando os critérios de elegibilidade anteriormente apresentados. Nesta etapa, foram excluídos os estudos que: utilizaram como método a pesquisa documental e/ou bibliográfica (30); não envolveram o planejamento e a implementação de intervenção (159); envolveu familiares de estudantes sem deficiência (um); envolveu intervenção realizada fora do contexto escolar (um). Com a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram dois trabalhos.

Em vista disso, considerando o número reduzido de estudos, foi realizada nova busca utilizando a seguinte chave de busca: família AND “Educação Especial”. O procedimento utilizado na busca foi ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Levantamento dos estudos a partir da chave de busca família AND “Educação Especial”



Fonte: Elaboração própria

Conforme evidenciado na Figura 2, a partir da chave de busca família AND “Educação Especial” foram levantadas 468 teses e dissertações na BDTD. Com a aplicação do recorte temporal (2008-2023), restaram 396 estudos. Foram excluídos os trabalhos duplicados (32) e aqueles que não estavam disponíveis eletronicamente (cinco), restando 359 teses e dissertações. Foi realizada leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 359 estudos, adotando os critérios de elegibilidade anteriormente apresentados. Nesta etapa, foram excluídos os estudos que: utilizaram como método a pesquisa documental e/ou bibliográfica (36); não envolveram o planejamento e a implementação de intervenção (304); envolveram familiares de estudantes sem deficiência (quatro); envolveram intervenção realizada fora do contexto escolar (onze); envolveu intervenção cujo foco não foi a família (um). Com a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram três trabalhos.

Os cinco trabalhos selecionados (três teses e duas dissertações) foram apresentados no Quadro 2, no que diz respeito ao título, autoria, orientação, natureza e ano de defesa.

Quadro 2 - Dissertações e teses selecionadas como fonte de dados

Título	Autoria	Orientação	Natureza	Ano de defesa
Famílias de crianças com transtorno do espectro do autismo: implementação e avaliação de um programa de apoio para inclusão escolar	Emne Mourad Boufleur	Morgana de Fátima Agostini Martins	Tese	2021
Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docentes dialogam?	Karoline Mendonça Oliveira	Francisca Geny Lustosa	Dissertação	2020
Família-escola: curso de formação para professores pré-escolares de alunos do público-alvo da educação especial	Laura Borges	Fabiana Cia	Tese	2018
Relação família e escola: programa para profissionais pré-escolares de alunos público alvo da educação especial	Laura Borges	Fabiana Cia	Dissertação	2015
Empoderando pais para a luta pelos direitos de seus filhos com deficiência: pesquisa-ação emancipatória	Rosângela Martins de Araújo	Enicéia Gonçalves Mendes	Tese	2011

Fonte: Elaboração própria.

Todos os estudos selecionados como fontes de dados foram lidos na íntegra e analisados a partir de duas dimensões: caracterização e análise das ações (intervenções/cursos/programas) direcionados aos familiares de estudantes com deficiência e/ou aos professores. Quanto à caracterização, as produções foram organizadas conforme os seguintes aspectos: ano de defesa, orientação e programa de pós-graduação.

Após a caracterização das teses e das dissertações, procedeu-se com a análise das ações, descritas nos estudos, a partir de três eixos: planejamento; desenvolvimento e avaliação. No que diz respeito ao planejamento, foram levantados dados sobre os pesquisadores e os colaboradores envolvidos.

Por sua vez, no eixo desenvolvimento, foram levantadas informações sobre: participantes; formato (remoto, presencial ou híbrido), conteúdo/programação e estratégias utilizadas. Finalmente, quanto à avaliação, foram investigadas as seguintes variáveis: responsáveis, envolvidos, momentos em que aconteceu, técnicas utilizadas e resultados alcançados quanto às contribuições para o processo de inclusão escolar.

CAPÍTULO 3 – Resultados

Serão apresentados os resultados quanto à caracterização dos estudos selecionados e à análise das ações desenvolvidas nas pesquisas analisadas.

3.1. Caracterização dos estudos

Para a caracterização dos estudos foram considerados os seguintes aspectos: ano de defesa; orientação; programa de pós-graduação no qual o estudo foi defendido; localização do programa de pós-graduação.

No período investigado (2008-2023), observou-se que foram defendidos trabalhos sobre o tema em pauta nos anos de 2011, 2015, 2018, 2020 e 2021. Quanto à orientação dos estudos, conforme evidenciado no Quadro 3, apenas uma professora orientou mais de um trabalho.

Quadro 3 - Orientação dos estudos analisados

Orientadora	Número de trabalhos orientados
Enicéia Gonçalves Mendes	1
Fabiana Cia	2
Francisca Geny Lustosa	1
Morgana de Fátima Agostini Martins	1

Fonte: elaboração própria.

Segundo informações disponibilizadas na Plataforma Lattes³, a Profa. Dra. Fabiana Cia é formada em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e possui mestrado e doutorado em Educação Especial pela mesma universidade. Tem experiência na área de Educação Especial, Educação Infantil e Psicologia do Desenvolvimento Humano. Suas pesquisas tem como foco os seguintes temas: educação especial, educação infantil, famílias, envolvimento parental, fatores de risco, desenvolvimento infantil, brincar, intervenção precoce e formação de professores. Conforme informações disponibilizadas no diretório de grupos do CNPq⁴, a Profa. Fabiana Cia lidera o grupo de estudos e pesquisas denominado Grupo Práticas

³ <http://lattes.cnpq.br/5999108571365402>

⁴ <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3556073284803563>

Educativas na Família e na Escola: Impactos no Desenvolvimento Infantil, que tem como uma das linhas de pesquisa “Família e relação família e escola no contexto da educação especial”.

As demais professoras orientadoras desenvolvem pesquisas relacionadas com o processo de inclusão escolar, mas não têm como foco central de suas pesquisas a família de crianças e jovens com deficiência, conforme evidenciam as informações a seguir, coletadas a partir da Plataforma Lattes e do diretório de grupos do CNPq.

A Profa. Dra. Enicéia Gonçalves Mendes é formada em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), tem mestrado em Educação Especial pela UFSCar e doutorado em Psicologia pela USP. Desenvolve pesquisas sobre práticas educacionais, inclusão escolar, tecnologia assistiva e formação de recursos humanos em Educação Especial⁵. A docente lidera o Grupo de Pesquisa sobre Formação de Recursos Humanos em Educação Especial (GP-FOREESP) que tem como missão a produção do conhecimento científico de modo a contribuir para a universalização do acesso e para a melhoria da qualidade do ensino ofertado para crianças e jovens público da Educação Especial, na realidade brasileira⁶.

Por sua vez, a Profa. Dra. Francisca Geny Lustosa é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará e tem mestrado e doutorado em Educação pela mesma universidade. Tem experiência na área de Educação e Práticas pedagógicas, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem, inclusão, práticas de ensino, didática, alfabetização e letramento e formação de professores⁷. A docente lidera o Grupo Pró-Inclusão: Pesquisa e Estudos sobre Educação Inclusiva, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores⁸, que tem como foco as práticas educativas e os discursos concernentes à educação infantil, à educação inclusiva e especial, aos letramentos sociais e acadêmicos, à filosofia, à arte e à corporalidade, bem como à ludicidade e às relações etnorraciais.

A Profa. Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins é formada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e tem mestrado e doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Suas experiências e pesquisas concentram-se nas áreas de Educação Especial e de Psicologia, nos temas: Educação Especial, Autismo, Desenvolvimento Infantil e Orientação a Famílias e Profissionais

⁵ <http://lattes.cnpq.br/3897627554738983>

⁶ <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/26050>

⁷ <http://lattes.cnpq.br/9802514363178311>

⁸ <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/548759>

no atendimento de Crianças com Deficiências e Autismo⁹. A docente lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPES¹⁰), cujo foco é a escolarização de alunos com deficiência intelectual e transtorno do espectro do autismo. Uma das linhas de pesquisa do grupo é o “Transtorno do Espectro do Autismo: Famílias e Formação de Recursos Humanos”.

No que diz respeito às universidades, houve um maior número de pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar (três trabalhos). Nas demais universidades (Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Grande Dourados), registrou-se a defesa de um estudo cada. Em vista disso, houve predomínio de defesas nas universidades localizadas na região Sudeste (três) e na região Nordeste (um). Um estudo foi defendido na região Centro-Oeste. Não foram observadas defesas de dissertações e teses sobre o tema em pauta em universidades localizadas nas regiões Norte e Sul.

3.2. Síntese das teses e das dissertações analisadas

Nesse tópico, será apresentada uma síntese dos estudos analisados, de modo a explicitar os objetivos, os procedimentos metodológicos adotados e os principais resultados alcançados.

A pesquisa com o título “Empoderando pais para a luta pelos direitos de seus filhos com deficiência: pesquisa-ação emancipatória”, desenvolvida por Araújo (2011), teve como objetivo desenvolver e avaliar um programa de intervenção cujo foco foi o empoderamento de familiares de pessoas com deficiência. Foi realizada pesquisa ação-emancipatória, de caráter coletivo e emancipatório que se articula como caráter colaborativo apoiadas em um processo de parceria e colaboração família e escola, com coleta de medidas antes e depois da intervenção ofertada. Participaram de 26 famílias (22 mães, dois pais e duas avós) de pessoas com deficiências severas e/ou múltiplas, com idade entre 23 e 61 anos. A intervenção foi realizada por meio de 11 reuniões. Todos os encontros foram videogravados e a pesquisadora realizou registros dos acontecimentos em um diário de campo.

Como instrumentos, foram utilizados: (a) formulário de dados pessoais e familiares, utilizado para a caracterização dos familiares quanto à idade, estado civil, religião, raça, escolaridade, profissão e informações sobre o filho com deficiência (idade, sexo e diagnóstico);

⁹ <http://lattes.cnpq.br/9425072594458947>

¹⁰ <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/215143>

(b) questionário Critério Brasil, para identificação do perfil socioeconômico dos participantes; (c) versão traduzida da *Family Empowerment Scale* (Koren; Dechillo; Friesen, 1992 traduzido por Williams e Aiello, 2004) (d) questionário de avaliação da intervenção (estrutura, organização e validade social). Como principais resultados, observou-se aumento estatisticamente significativo no nível de empoderamento dos familiares, após a oferta da intervenção. A pesquisadora concluiu que “o trabalho de pesquisa-ação com o grupo de familiares de pessoas com deficiência foi adequado para empoderar os pais em relação aos seus direitos” (Araújo, 2011, p. 150).

O estudo conduzido por Borges (2015), com o título “Relação família e escola: programa para profissionais pré-escolares de alunos público alvo da educação especial”, teve como objetivos: (a) identificar as possíveis mudanças nas opiniões de profissionais escolares sobre as temáticas “famílias”, “famílias de crianças público-alvo da Educação Especial” e “relação entre família e escola”, após a participação em um programa de intervenção; (b) analisar a relação família e escola, ao longo da participação de profissionais escolares em um programa de intervenção e (c) avaliar a validade social e a estrutura do programa de intervenção.

Foi desenvolvido estudo envolvendo pré e pós-teste, sem grupo controle, no qual medidas avaliativas foram coletadas antes e depois da oferta de um programa de intervenção. O programa de intervenção ocorreu na Universidade Federal de São Carlos, em um dos laboratórios do curso de Licenciatura em Educação Especial. Foram realizados nove encontros com duas horas de duração cada, totalizando 18 horas. Participaram seis professoras e uma diretora que atuavam em pré-escolas nas quais estavam matriculadas crianças PAEE. A idade das participantes variou entre 27 e 38 anos. Como instrumentos, foram utilizados: (a) questionário para caracterização das participantes (identificação e formação); (b) questionário Critério Brasil; (c) roteiro semiestruturado utilizado em reuniões de grupo focal conduzidas após cada um dos encontros do programa de intervenção; (d) questionário de avaliação do programa de intervenção (estrutura e validade social); (e) roteiro de registro das participantes, no qual cada participante documentava, individualmente e ao longo do programa de intervenção, os contatos estabelecidos com os familiares das crianças PAEE. Os dados coletados por meio das reuniões de grupo focal e os dados relacionados com a avaliação do programa foram analisados utilizando a análise de conteúdo. Por sua vez, os roteiros de registros das participantes (diários de campo) foram analisados de maneira individual, no formato de estudos de caso, a partir dos registros sobre o processo de relação entre os familiares e os profissionais participantes, ao longo do programa de intervenção.

Os resultados foram divididos em três partes: (a) opinião pré e pós-teste das participantes sobre as temáticas envolvidas no programa de intervenção; (b) relação entre família e escola estabelecida pelas profissionais escolares com os familiares das crianças PAEE; (c) avaliação da estrutura e da validade social do programa de intervenção.

Quanto à opinião pré e pós-teste das participantes, verificou-se aprimoramento e redirecionamento fornecidas, já que foram contabilizados menos apontamentos relacionados à cobrança, exigência e delegação de papéis. Além disso, registrou-se menor frequência (ou ausência) de menções negativas e estigmatizadas.

No que diz respeito ao processo de relação entre os familiares e os profissionais participantes, ao longo do programa de intervenção, a pesquisadora identificou que a maioria dos encontros partiu de iniciativa do profissional escolar e teve a figura materna como familiar envolvido. Observou-se ainda que poucos encontros foram planejados e registrou-se a frequente queixa das participantes quanto à falta de tempo dos pais.

Por sua vez, os resultados referentes à avaliação da estrutura e da validade social do programa de intervenção indicaram que, segundo as participantes, o aspecto mais positivo do programa foi o aprendizado de novos métodos, estratégias e possibilidades de estabelecer a relação com a família das crianças PAEE. Além disso, a maioria das profissionais escolares não identificou aspectos negativos quanto ao programa.

Ainda sobre a avaliação do programa de intervenção, as profissionais escolares apontaram satisfação quanto ao dia, a quantidade e frequência dos encontros, e avaliaram que o programa as auxiliou em sua prática pedagógica e que o indicariam para um colega.

A partir dos resultados, a pesquisadora concluiu que as informações teóricas, técnicas e práticas abordadas no programa de intervenção, as trocas de experiências e o debate e reflexão são metodologias úteis para formação e capacitação desse público. Além disso, a pesquisadora destacou que “parceria escola-universidade tem dado indícios de sua eficiência e produtividade no campo da pesquisa científica e da realidade escolar [...]” (Borges, 2015, p. 159).

Como continuidade de sua dissertação de mestrado, ainda sobre o tema relação entre família e escola, Borges (2018) desenvolveu sua tese de doutorado com o título “Família-escola: curso de formação para professores pré-escolares de alunos do público-alvo da educação especial”. O objetivo da pesquisa foi planejar, aplicar e avaliar um curso de formação sobre relação entre família e escola para professores de crianças pré-escolares PAEE. Participaram do estudo 15 familiares e 15 professoras pré-escolares de crianças PAEE de escolas públicas e particulares e de escolas especiais. O curso de formação, ocorrido na Universidade Federal de São Carlos e composto por 10 encontros com duração de duas horas cada, foi ofertado apenas

às professoras. Para a coleta de dados antes e depois do curso de formação, foram utilizados os seguintes instrumentos: (a) questionário aplicado junto às professoras sobre a relação delas com os familiares de crianças PAEE; (b) questionário aplicado junto aos familiares, sobre a relação deles com as professoras de seus filhos PAEE; (c) Escala de Envolvimento Parental (adaptado de Pamplin, 2010), em suas três versões, prática do professor, percepção do professor e prática das famílias. Também foram utilizados diários de campo, os quais as professoras preenchiam semanalmente, relatando os contatos estabelecidos com os familiares das crianças PAEE, e o questionário de avaliação da intervenção, aplicado no último encontro do curso. Quanto à análise, os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo e os dados quantitativos foram analisados com o uso de medidas de tendência central e dispersão.

Os resultados coletados junto às professoras, antes e depois do curso de formação, evidenciaram aumento discreto na frequência e na duração dos encontros com os familiares. Além disso, observou-se que, após o curso de formação, houve aumento na iniciativa das professoras de estabelecer contato com os familiares apesar da diminuição quanto ao planejamento de tais encontros. Identificou-se ainda diminuição na variedade dos meios de comunicação utilizados na relação entre professoras e familiares.

Quanto aos resultados coletados junto aos familiares no pré e pós-teste, constatou-se aumento na frequência e na duração dos encontros com as professoras, variação nos assuntos tratados e maior iniciativa por parte das professoras para o contato. As professoras passaram a planejar menos os encontros, enquanto os familiares passaram a planejar tais encontros de forma mais frequente. Dessa forma, conforme foi concluído pela autora, o estudo promoveu mudanças no comportamento das famílias: observou-se sentimentos de confiança e segurança, assim como o empoderamento. Além disso, os resultados indicaram que a preocupação excessiva com os filhos foi substituída pela motivação em busca de informações e orientações, sendo um suporte para auxiliá-las na escola e na vida social.

Os dois grupos apontaram a falta de tempo como um elemento que dificulta a relação entre família e escola. Percebeu-se que a família possuía uma percepção mais positiva e satisfatória quanto à relação entre família e escola, do que as professoras possuíam pelos familiares. Mostrou que as avaliações se tornaram mais positivas e favoráveis ao longo do curso. Em relação à validade social e à estrutura do curso, a maior parte das participantes declarou estar satisfeita, indicando que o curso auxiliou na prática docente e no relacionamento com as famílias das crianças PAEE. Como conclusão do estudo, a pesquisadora apontou que o modelo de curso de formação aplicado constituiu “[...] uma estratégia interessante e viável no

intuito de formar e informar professores sobre a relação com os familiares de seus alunos” (Borges, 2018, p. 13).

A dissertação intitulada “Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docentes dialogam?”, realizada por Oliveira (2020), teve como objetivo geral analisar as vivências de familiares e docentes, quanto ao processo de inclusão de crianças autistas na escola regular.

O estudo foi de abordagem qualitativa, caracterizado pela pesquisadora como pesquisa-ação. Os participantes foram seis familiares (quatro mães e dois pais) de crianças com o diagnóstico de TEA e a professora de uma dessas crianças. Por sua vez, os procedimentos que foram utilizados com a família e docente, tiveram inspiração no método psicodramático, de Moreno (2008) e a metodologia da Instrução ao Sósia, de Yves Clot (2006, 2007, 2010), na condução das vivências grupais realizadas. Foram realizados quatro encontros junto a seis familiares e dois encontros com a participação de uma mãe e uma professora.

Ao todo, foi realizada uma série de dez encontros, em espaços da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), os quais ocorreram uma vez por semana, por cerca de três meses. “Os encontros com estas famílias visaram, portanto, compreender o que elas têm para informar e ensinar sobre os seus filhos – como elas lidam com os desafios diários e como elas percebem os processos educacionais destes – com o objetivo de colaborar para a inclusão escolar” (Oliveira, 2020, p. 73). Os resultados evidenciaram que a interação família-escola era conflituosa, principalmente, quando os membros envolvidos nesta relação “família-escola/professores” não trabalhavam colaborativamente. Os participantes apontaram algumas das barreiras que dificultam o processo de escolarização das crianças com TEA nas escolas da rede regular de ensino: preconceito; falhas na mediação de conflitos; ausência de ações voltadas para a promoção de uma cultura inclusiva; desenvolvimento de práticas educativas inclusivas pela gestão e pelos professores; distanciamento entre família e escola; ausência de acessibilidade; superlotação das salas de aula. A pesquisadora observou também as queixas de que as famílias, em geral, apresentam resistência quanto à aceitação do diagnóstico dos filhos. Por sua vez, as famílias relataram que os docentes não se apresentam favoráveis à inclusão escolar. De forma colaborativa, a partir das vivências promovidas, os participantes indicaram estratégias que podem favorecer a relação entre família e escola. As principais estratégias apresentadas foram: oferta de formações continuadas aos professores; incentivo à colaboração e à interação entre família e escola; promoção de momentos para vivências colaborativas, pautadas na construção e na valorização de saberes entre família e escola. Como conclusão, a pesquisadora apontou que os resultados obtidos podem contribuir

para a construção de “[...] via práticas pedagógicas no processo de inclusão escolar de crianças autistas, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de inclusão e dos movimentos pela garantia de direitos no campo educacional” (Oliveira, 2020, p. 8).

A Por fim, a tese intitulada “Famílias de crianças com transtorno do espectro do autismo: implementação e avaliação de um programa de apoio para inclusão escolar”, desenvolvida por Boufleur (2021), teve como objetivo avaliar um programa de apoio voltado aos familiares de crianças com autismo, para inclusão escolar e social.

O programa de apoio foi realizado por meio de 18 encontros, com duração total de 45 horas e 30 minutos e contou com a participação de 30 familiares de crianças com autismo. Ao longo do programa, foram realizados registros por meio de diário de campo. Após o programa, foi aplicado questionário para junto a 12 familiares (nove mães, dois pais e uma avó). Os questionários tiveram como objetivo caracterizar a realidade vivenciada pelos familiares de pessoas com autismo em Ponta Porã-MS e para avaliar o programa de apoio implementado. Os dados coletados foram analisados por meio da análise temática.

Os resultados evidenciaram que o programa de apoio auxiliou os familiares a compartilharem suas experiências e informações sobre médicos, tratamentos odontológicos, manejo familiar, inclusive com a indicação de profissionais que sejam acolhedores e que ofereçam um atendimento diferenciado de qualidade às crianças com autismo. A pesquisadora concluiu que “[...] grupo de apoio implementado possibilitou o empoderamento das famílias de crianças com autismo, contribuindo para a inclusão escolar” (Boufleur, 2021, p. 188).

Na próxima seção, será abordada a análise das ações desenvolvidas nos cinco estudos selecionados.

3.3 Análise das ações desenvolvidas

Para a análise das ações desenvolvidas, buscou-se extrair dos estudos informações sobre os seguintes aspectos: planejamento (denominação utilizada e responsável pelo planejamento); desenvolvimento (participantes das ações, formato, local, duração e conteúdo) e avaliação (responsáveis pela condução, respondentes da avaliação, momento no qual a avaliação foi realizada, técnicas e resultados).

3.3.1 Planejamento das ações direcionadas aos familiares dos estudantes com deficiência

Quanto ao planejamento, inicialmente, buscou-se nos trabalhos as diferentes denominações utilizadas pelos pesquisadores para caracterizar as ações desenvolvidas.

Conforme evidenciado no Quadro 6, constatou-se cada pesquisadora utilizou uma denominação diferente: “encontro formativo”; “programa de apoio”; “curso de formação”; “programa de intervenção”; “intervenção”.

Quadro 4 - Denominações utilizadas para caracterizar as ações desenvolvidas

Denominação	Estudo
Programa de apoio	Bouffleur (2021)
Encontro formativo	Oliveira (2020)
Curso de formação	Borges (2018)
Programa de intervenção	Borges (2015)
Intervenção	Araújo (2011)

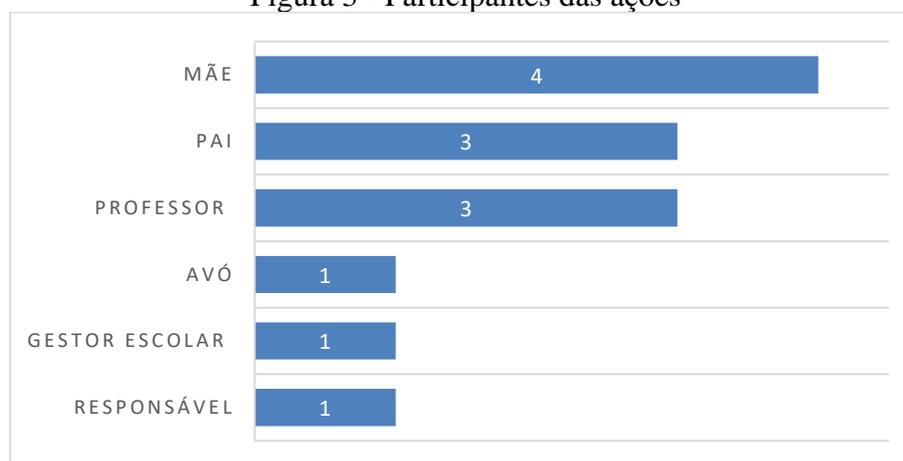
Fonte: elaboração própria.

Ainda no que diz respeito ao planejamento, constatou-se que todas as ações foram planejadas pela própria pesquisadora (autora do estudo). Cabe destacar que, em quatro estudos, foi indicado que o planejamento foi conjunto, ou seja, as ações foram planejadas pelo pesquisador em parceria com: estudantes de graduação (Oliveira, 2020); orientadora, professores, estagiários e gestores (Bouffleur, 2021); professores participantes da pesquisa (Borges, 2015); familiares participantes da pesquisa (Araújo, 2011).

3.3.2. Desenvolvimento das ações direcionadas aos familiares dos estudantes com deficiência

Quanto ao desenvolvimento, em todos os estudos, as ações foram conduzidas pela própria pesquisadora. As informações sobre os participantes da ação, ou seja, o público para o qual a ação foi direcionada, estão apresentadas na Figura 3.

Figura 3 - Participantes das ações



Fonte: elaboração própria.

Os estudos envolveram mais de um grupo nas ações desenvolvidas. Na maior parte dos estudos, as ações foram as direcionadas às mães (Araújo, 2011; Borges, 2018; Oliveira, 2020; Bouffleur, 2021). Por sua vez, três estudos envolveram os professores (Borges, 2015; Borges, 2018; Oliveira, 2020) e os pais (Araújo, 2011; Oliveira, 2020; Bouffleur, 2021). Embora com baixa frequência (um estudo cada), também foram envolvidos: avós (Araújo, 2011), responsáveis (Borges, 2018) e gestão escolar (Borges, 2015).

As ações desenvolvidas pelos estudos, ao envolver os familiares, contaram em maior número com as mães. Estudos indicam que as mães enfrentam uma sobrecarga significativa, tanto emocional quanto física. Essa sobrecarga é exacerbada pela necessidade de reorganizar a vida cotidiana e abdicar de carreiras profissionais para atender às necessidades específicas de seus filhos, como tratamentos médicos e reabilitação (Massoli; Alves; Esper, 2020). A literatura destaca que a sobrecarga materna é um dos achados mais consistentes nas pesquisas envolvendo famílias com filhos com deficiência. Esses estudos reforçam a necessidade de suporte institucional e social para aliviar a carga sobre essas mães, promovendo uma melhor qualidade de vida tanto para elas quanto para seus filhos (Soares et al., 2020).

Portanto, é crucial que políticas e ações no ambiente escolar considerem não apenas o apoio direto aos estudantes com deficiência, mas também intervenções e suporte direcionados às mães, que são frequentemente as principais cuidadoras. A criação de redes de apoio e a implementação de práticas colaborativas entre escolas e famílias podem ajudar a mitigar essa sobrecarga e promover um ambiente mais inclusivo e sustentável para todos os envolvidos (Rodrigues; Pinto, 2024).

Três dos estudos analisados envolveram os professores, em conjunto com os familiares (Borges, 2018; Oliveira, 2020; Borges, 2015). Destaca-se que envolver os professores em ações focadas na formação sobre a relação entre família e escola, é essencial para promover um ambiente escolar inclusivo e colaborativo. Essa formação permite que os professores compreendam melhor as necessidades e os desafios enfrentados pelas famílias, proporcionando suporte emocional e prático (Tavares; Nogueira, 2013).

Conforme explica Ramos et al. (2024), a sensibilização e a capacitação dos educadores facilitam a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes e adequadas, melhorando o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência. Além disso, fortalece a comunicação e parceria entre escola e família, crucial para o sucesso educacional e bem-estar dos estudantes.

Nesse sentido, a relação entre família e escola parte de uma parceria que contribui para a informação e formação do estudante. Segundo Oliveira e Araújo (2007, p. 9) fica o desafio para os pesquisadores e profissionais da educação: “[...] o de modificar a relação família-escola no sentido de que ela possa ser associada a eventos positivos e agradáveis e que, efetivamente, contribua com os processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento”.

É preciso destacar ainda que um dos estudos contou com a participação de avós na intervenção desenvolvida (Araújo, 2011). No estudo conduzido por Hayashi et al. (2011), cujo objetivo foi compreender como se configura a produção científica da literatura científica nacional e internacional que aborda a Solidariedade Intergeracional (SI) entre avós e mães de crianças com deficiência, os autores concluíram que a maioria dos estudos revelou a importância de incluir as avós nos processos de intervenção da criança em diferentes modalidades e níveis de ação.

Quanto ao formato das ações ofertadas, todas foram desenvolvidas de maneira presencial. Como local no qual as ações foram desenvolvidas, as pesquisadoras indicaram ter utilizado o espaço físico das universidades (Araújo, 2011; Borges, 2015; Borges, 2018; Oliveira, 2020) e a escola (Bouffleur, 2021).

3.3.3. Estratégias e conteúdo das ações desenvolvidas aos familiares dos estudantes com deficiência

Como estratégia para divulgação das ações e recrutamento dos participantes, as pesquisadoras utilizaram: envio de e-mail (Borges, 2015; Borges, 2018); contato telefônico (Borges, 2015; Borges, 2018); visitas às instituições escolares (Araújo, 2011; Borges, 2015; Borges, 2018); elaboração de um cartaz informativo exposto na universidade e em redes sociais (Oliveira, 2020). Por sua vez, no estudo de Bouffleur (2021), a divulgação foi realizada por meio do aplicativo WhatsApp.

Em vista disso, é possível inferir a necessidade de utilizar diferentes estratégias para divulgar e recrutar participantes em ações cujo tema central seja a família de estudantes com deficiência. Destaca-se que o uso de redes sociais, com o aplicativo WhatsApp por exemplo, tem sido mencionado por diferentes estudos sobre a relação entre a escola e os familiares de estudantes com deficiência, principalmente após a pandemia de Covid-19, que estimulou a busca por diferentes formas de interação, já que o isolamento social foi adotado como medida de prevenção da doença (Borges; Cia; Silva, 2021; Lima; Silva; Rebelo, 2021; Martins, 2024; Moura, 2024).

No decorrer das ações, diferentes estratégias foram utilizadas. Na intervenção proposta por Araújo (2011), foram utilizadas palestras, ministrada por um convidado, seguidas por discussões sobre os principais problemas enfrentados pelos familiares em relação ao tema abordado. Na sequência, palestrante, pesquisadora e familiares refletiam conjuntamente sobre estratégias para solucionar os problemas enfrentados e planejavam ações a serem implementadas pelo grupo. Ao final de cada encontro, os familiares, em conjunto com a pesquisadora, decidiam sobre o tema a ser abordado no próximo encontro.

Por sua vez, Borges (2015) conduziu o programa de intervenção fazendo uso de aulas expositivas, dinâmicas, exibição de vídeos, atividades em grupo e discussão de estudos de caso. Em sua pesquisa de doutorado, Borges (2018) ampliou as estratégias utilizadas e, no curso de formação ofertado, fez uso de aulas expositivas, discussões reflexivas sobre os temas abordados, relatos de experiência, exposição de vídeos, atividades individuais e em grupo, debates, dinâmicas e palestra.

Tendo em vista o referencial teórico adotado por Oliveira (2020, p. 82), os encontros formativos foram organizados em sessões psicodramáticas desenvolvidas em três estágios: aquecimento, que consistiu no momento preparatório inicial de cada sessão; ação ou dramatização, quando o “[...] coordenador, neste momento, facilita a emergência dos conteúdos do grupo relativos à proposta que os reúne, cuidando para que o foco seja privilegiado. Propõe técnicas facilitadoras para que o grupo se mantenha focalizado nos objetivos daquela reunião [...]”; compartilhamento, momento no qual há o compartilhamento de experiências e aprendizados, seguido pelo encerramento da sessão. Além disso, em dois encontros, a pesquisadora utilizou a técnica Instrução ao Sósia, cujo objetivo é proporcionar a observação de “[...] elementos da vida do outro sob uma nova perspectiva, favorecendo a construção de uma compreensão empática dos participantes” (Oliveira, 2020, p. 82).

Por sua vez, o programa de apoio foi conduzido por Bouffleur (2021) utilizando as seguintes estratégias: palestras, compartilhamento de experiências, acolhimento e escuta, fornecimento de orientações aos familiares.

A diversidade quanto ao uso de estratégias indica que, frente à complexidade da temática, vários caminhos podem ser adotados, de acordo com o objetivo proposto, ou seja, formação, fornecimento de informação, acolhimento, entre outros.

Quanto aos conteúdos, observou-se diversificação nos temas abordados nas ações. A intervenção proposta na pesquisa Araújo (2011) envolveu os direitos das pessoas com deficiência: Direito Previdenciário (aposentadoria e Lei Orgânica da Assistência Social), Direito à Saúde (legislação, estrutura dos serviços e Centro de Atenção Psicossocial), Direito à

Educação (inclusão escolar, terminalidade específica, habilidades sociais, plano de desenvolvimento educacional especializado). Destaca-se que a pesquisadora elegeu como tema principal os direitos das pessoas com deficiência. No entanto, os conteúdos de cada encontro foram decididos coletivamente no decorrer da intervenção.

No estudo de Borges (2015), o programa de intervenção contemplou os seguintes temas: conceituação de família; características da família e do contexto familiar da criança; relação entre família e escola; estratégias para promover a relação entre família e escola; importância da família para o desenvolvimento infantil; especificidades das famílias de crianças com deficiência.

Por sua vez, o curso de formação proposto por Borges (2018) abordou os seguintes temas: conceito de família; importância da família para o desenvolvimento infantil; especificidades das famílias de crianças com deficiência; relação entre família e escola; aceitação da característica/condição da criança com deficiência pelos familiares; necessidades e características das famílias; legislação e direito da pessoa com deficiência; estratégias, dicas e formas de envolver a família nas atividades escolares; fatores de risco e proteção ao ambiente familiar e à criança.

Os encontros formativos propostos no estudo de Oliveira (2020) contemplaram os seguintes temas: conhecimentos básicos sobre o TEA; estratégias lúdicas e especificidades do brincar da criança com TEA; estratégias para conduzir situações de crise; papéis desempenhados pelos familiares de crianças com TEA e pelas professoras das crianças com TEA.

Por fim, o programa de apoio ofertado aos familiares no estudo de Bouffleur (2021) teve como tema principal as experiências vivenciadas pelos participantes. Além disso, também foram abordados os seguintes temas: TEA (diagnóstico, características, necessidades específicas e inclusão escolar); serviços disponibilizados às crianças com TEA; esclarecimentos sobre como realizar os primeiros socorros em caso de sufocamento após a ingestão de pequenos objetos; direitos das pessoas com TEA; procedimentos para constituição de uma associação de pais; elaboração e aprimoramento do estatuto da associação de pais.

3.3.4. Duração das ações desenvolvidas aos familiares dos estudantes com deficiência

Foi analisado o número de encontros propostos nas ações desenvolvidas, assim como a duração de cada encontro e a duração total do programa, curso ou formação.

Quadro 5 – Duração das ações desenvolvidas

Estudo	Número de encontros	Duração de cada encontro	Duração total
Araújo (2011)	11	2 horas	22 horas
Borges (2015)	9	2 horas	18 horas
Borges (2018)	10	2 horas	20 horas
Oliveira (2020)	10	1 hora e 30 minutos	15 horas
Bouffleur (2021)	18	Entre 1 hora e 4 horas e 30 minutos	45 horas e 30 minutos

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Conforme pode ser observado no Quadro 5, houve variação na organização dos encontros no que diz respeito à duração. Três estudos (Araújo, 2011; Borges, 2015; Borges, 2018 e Oliveira 2020) conduziram encontros com duração fixa e com duração total semelhante (entre 15 e 22 horas). Por sua vez, na pesquisa de Bouffleur (2021), o programa de apoio foi composto por encontros com duração variável. Isso se deve à própria estrutura da ação, que previu desde palestras com tema específico até encontros nos quais os participantes compartilharam suas experiências enquanto familiares de pessoas com autismo. Além disso, neste estudo, o tempo dedicado ao programa de apoio foi mais longo, o que permitiu duração total maior. Araújo (2011, p. 150), a partir da avaliação que os familiares fizeram da intervenção, indicou que “a duração das reuniões (2 horas) parece não ser suficiente para o tamanho do grupo, pois não garantiu uma maior participação de todos do grupo”.

3.3.5. Avaliação das ações desenvolvidas direcionadas aos familiares dos estudantes com deficiência

Foi analisado como as ações desenvolvidas foram avaliadas pelas pesquisadoras no que diz respeito aos instrumentos utilizados, aos momentos nos quais a avaliação ocorreu e aos resultados obtidos.

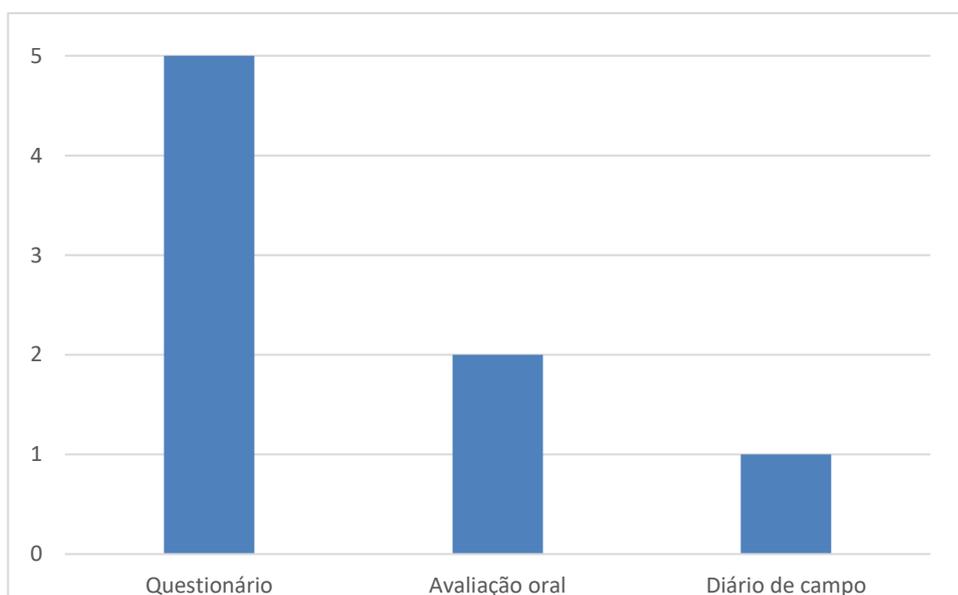
Em todas as pesquisas, a avaliação da ação foi conduzida pela própria pesquisadora. Em um dos estudos foi indicado que a avaliação da ação foi conduzida pela pesquisadora, em parceria com sua orientadora (Bouffleur, 2021). Além disso, nos estudos, foram envolvidos na avaliação todos os grupos que participaram da ação, ou seja, todos os participantes tiveram a oportunidade de avaliar a ação ofertada.

No que diz respeito aos momentos nos quais a avaliação aconteceu, no estudo de Oliveira (2020), a avaliação foi realizada no decorrer da intervenção. Na pesquisa de Borges (2018) a avaliação aconteceu no decorrer de cada encontro e após a oferta do curso de formação

(pós-teste), por meio da aplicação de questionário e da realização de entrevista. Araújo (2011) e Borges (2015) realizaram a avaliação após a oferta da intervenção. Por sua vez, ao final de uma parte do programa de apoio, Boufleur (2021) aplicou uma avaliação dos encontros realizados até aquele momento.

Conforme foi evidenciado na Figura 4, em todos os estudos o questionário foi o instrumento avaliativo.

Figura 4 - Técnicas utilizadas na avaliação das ações



Fonte: elaboração própria.

Araújo (2011) avaliou a intervenção realizada por meio da aplicação de um questionário contendo 21 afirmações. Em cada afirmativa, o participante deveria indicar o seu nível de concordância, em uma escala Likert de cinco pontos variando de discordo plenamente até concordo plenamente. O questionário buscou avaliar o grau de satisfação dos familiares com a intervenção ofertada, no que diz respeito ao local, ao horário, aos conteúdos abordados, à qualidade das palestras ministradas e à oportunidade de escolha dos assuntos e dos palestrantes. Como resultado da avaliação realizada, observou-se que os familiares avaliaram positivamente a intervenção proposta em todos os itens, principalmente nas afirmações relacionadas com a [...] oportunidade de falar nas reuniões, importância da opinião para o grupo, horário das reuniões e satisfação com as palestras” (p. 148).

Na pesquisa de Borges (2015), a avaliação da validade social e da estrutura do programa de intervenção foi realizada por meio da aplicação de um questionário junto aos profissionais escolares participantes e também a partir de avaliação oral. O questionário foi composto por

questões abertas e fechadas e por 22 itens que versavam sobre a opinião em relação aos aspectos metodológicos e ao conteúdo abordado, nos quais o respondente atribuiu notas de zero até 10. Além disso, os participantes responderam oralmente quatro questões sobre o curso: “O que vocês mais gostaram no programa?; O que vocês menos gostaram no programa?; O que vocês acham que poderia ser alterado no programa?; Quais outras temáticas poderiam ser abordadas no programa?” (Borges, 2015, p. 45).

Como principal aspecto positivo do programa de intervenção, as participantes do referido estudo apontaram o aprendizado de novos métodos, estratégias e possibilidades para o estabelecimento da relação entre família e escola. Conforme destacou a autora, a partir da avaliação realizada, foi possível identificar que “[...] os aspectos do programa de intervenção que abordaram a relação entre família e escola em um caráter prático e aplicável foram mais significantes às participantes, talvez, por estarem mais diretamente relacionados ao que elas poderiam executar nas respectivas escolas” (Borges, 2015, p. 143). Além disso, a avaliação realizada identificou que todas as participantes indicariam o programa para um colega e que nenhuma delas teve dificuldade em acompanhar o programa de intervenção. A satisfação foi total quanto a frequência dos encontros (quinzenal), quantidade dos encontros e dia no qual os encontros foram realizados.

Na tese de doutorado, para avaliar o curso de formação, Borges (2018) fez uso de: questionário de avaliação de cada encontro; questionário de avaliação da validade social e da estrutura do curso; avaliação oral sobre a opinião geral das participantes. No decorrer de cada encontro, as professoras atribuíram uma nota em uma escala de zero a 10 e indicavam os aspectos que mais gostaram, os que menos gostaram e sugestões para os próximos. Para a avaliação do curso de formação, foi aplicado questionário apresentando sete questões abertas e fechadas e uma sequência de 22 itens para atribuição de notas de zero a 10 sobre os aspectos metodológicos e de conteúdo do curso de formação. Além disso, as professoras também responderam, de forma oral e gravadas em áudio, sobre o que gostaram mais e menos no curso e aquilo que, na opinião delas, poderia ser diferente.

Entre os principais aspectos positivos do curso de formação, as participantes do estudo de Borges (2018) indicaram os relatos de experiências e as trocas de informações, assim como os conteúdos abordados ao longo do curso. Todas as participantes relataram que o curso de formação as auxiliou em sua prática docente. Além disso, a maior parte apontou satisfação quanto à frequência dos encontros (quinzenal), a quantidade de encontros e com o dia dos encontros. Por sua vez, na avaliação oral, a pesquisadora identificou que os aspectos que as participantes mais gostaram ao longo do curso foram:

[...] (a) a troca de experiência e informação com as demais participantes; (b) a possibilidade de expressão; (c) o número de participantes da turma; (d) a facilidade de participação; (e) os materiais, vídeos e dinâmicas apresentados; (f) a frequência dos encontros; (g) a disponibilidade de horário ofertado; (h) heterogeneidade do grupo em relação à formação e atuação; (i) os relatos dos casos; (j) a dinâmica e funcionamento do curso; e (k) a discussão dos casos reais (díades) (Borges, 2018, p. 201-202).

Por outro lado, quanto aos aspectos que as participantes menos gostaram ao longo do curso, a pesquisadora identificou:

[...] (a) o conteúdo sobre estratégias ser abordado somente no final do curso; (b) a curta duração do curso, alegando que deveria ser mais longo; (c) a quantidade de materiais e instrumentos para serem preenchidos na etapa final do curso; (d) o diário de campo, por ser cansativo em alguns momentos; (e) a pouca oferta de material de leitura/consulta e (f) o fato de não serem abordados conteúdos referentes à deficiência e necessidades especiais especificamente e sobre o trabalho com a criança (Borges, 2018, p. 203).

Na pesquisa de Oliveira (2020) não foram realizados procedimentos para avaliar os encontros formativos realizados. No entanto, a pesquisadora aplicou questionários ao longo dos encontros e realizou registros em um diário de campo, o que possibilitou a avaliação e a compreensão do processo de inclusão escolar de crianças com TEA, a partir das experiências vivenciadas pelos familiares e professores durante os encontros.

Quanto ao estudo conduzido por Bouffleur (2021), o programa de apoio foi avaliado por meio da aplicação de questionário, via WhatsApp, por 12 famílias. O questionário foi composto por questões que versaram sobre: como era a realidade vivenciada antes do diagnóstico de uma criança na família com autismo; quais as características que levaram ao diagnóstico, qual a atitude da família frente ao diagnóstico e com quantos anos foi diagnosticado; informações referentes ao apoio recebido por profissionais da área médica, pedagógica ou familiar; como as famílias e a criança se relacionam e se são respeitados os direitos da criança com autismo, na escola; sentimentos positivos e negativos em relação à escola, durante a pandemia; percepção em relação às reuniões do programa de apoio, benefícios e sugestões para os próximos encontros.

As avaliações evidenciaram vários pontos importantes, pois durante o curso e o programa de formação ressaltaram o valor do apoio emocional e prático oferecido aos professores, destacando como isso contribuiu para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. As formações também tiveram um impacto positivo nas relações com os profissionais da escola, segundo relato dos familiares. Além disso, a necessidade de comunicação eficaz entre a escola e as famílias foi fortemente enfatizada. As avaliações

indicaram que uma comunicação clara e contínua entre professores e pais é essencial para a criação de um ambiente colaborativo que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos. As famílias relataram sentir-se mais incluídas e valorizadas no processo educativo de seus filhos, o que aumentou sua participação e cooperação com a escola.

Além disso, como resultado do programa de apoio conduzido por Bouffleur (2021), foi efetuada a criação da Associação de Pais de Crianças com TEA, em Ponta Porã, cuja proposta foi desenvolvida e aprimorada ao longo dos encontros.

Em resumo, as avaliações das ações formativas mostraram que investir na formação de professores sobre a relação com as famílias de crianças com deficiência é essencial para o processo de inclusão escolar. as ações não apenas capacitaram os professores para melhor atender às necessidades das crianças com deficiência, mas também fortaleceram a parceria entre escola e família, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e eficaz para todos. além disso, as ações também contribuíram para oferecer, aos familiares participantes, informações e suporte emocional, o que promove o empoderamento e também contribui para a relação entre família e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como tema as ações desenvolvidas junto aos familiares e/ou aos profissionais da escola sobre o tema família de estudantes com deficiência, de modo a contribuir com o processo de inclusão escolar. A partir do levantamento das teses e das dissertações, utilizando o recorte temporal, assim como os critérios de elegibilidade, foram selecionados cinco estudos. Em vista disso, observa-se que os estudos sobre o tema família dos estudantes com deficiência não tem se concentrado no desenvolvimento e na avaliação de intervenções voltadas aos familiares e/ou aos professores.

De modo geral, observou-se que os cinco trabalhos enfatizaram a importância das ações desenvolvidas junto aos familiares e/ou aos profissionais da escola sobre o tema família de estudantes com deficiência, sugerindo que essas áreas são cruciais para efetivar a inclusão escolar e o progresso desses estudantes. Ainda, as pesquisas evidenciaram que as intervenções foram satisfatórias e necessárias para a demanda escolar e também para o desenvolvimento e acompanhamento do estudante com deficiência. Além de estabelecer uma comunicação mais eficaz e responsável, oportunizando um trabalho em conjunto entre famílias e professores.

As avaliações demonstraram que é importante formar os professores para estabelecer uma relação mútua com os familiares. Partindo de um conhecimento prévio para desenvolver estratégias permanente de comunicação entre ambos, que atendem as necessidades individuais dos estudantes.

Além disso, os resultados alcançados com as diferentes ações realizadas promoveram a inclusão desses estudantes, o esclarecimento de informações e criações de outros grupos de rede e apoio para disseminar conhecimento entre os participantes envolvidos. Ainda, o curso e o programa, ofertados para os profissionais da rede escolar, capacitou os participantes e os incentivou para o atendimento aos familiares. O que provocou nos familiares uma reação de pertencimento e acolhimento e ainda gerou o empoderamento dos pais.

As pesquisas mostraram que as ações desenvolvidas promoveram, de modo geral, a parceria entre a família e a escola. Um desafio pertinente para atender os familiares de estudantes com deficiência e proporcionar um espaço de trocas significativas e experiências compartilhadas, em um espaço inclusivo.

Contudo, identifica-se a necessidade de dar continuidade com as pesquisas, impulsionando os professores e os gestores escolares para desenvolverem ações que estreitem

a relação entre família e escola. E desenvolvam um caminho de facilitadores para que ambos contribuam na prática e no trabalho, com formas de lidar com as exigências atuais.

Recomenda-se que as pesquisas futuras ampliem a pesquisa bibliográfica realizada, utilizando outras bases de dados, chaves de busca e outros critérios de elegibilidade, de modo a localizar outros estudos que envolveram intervenções sobre o tema família de estudantes com deficiência. Apesar do número reduzido de pesquisas localizadas, os resultados das análises indicaram aspectos importantes sobre a organização das intervenções, no que diz respeito à forma de divulgação, à estrutura, aos conteúdos abordados e a avaliação, na perspectiva dos participantes. Tais informações podem subsidiar pesquisas futuras sobre a temática e até mesmo o planejamento de ações a serem desenvolvidas na Educação Básica, de modo a contribuir com o processo de inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

ARDORE, Marilena. **Eu tenho um irmão deficiente**. Vamos conversar sobre isto? São Paulo, Edições Paulinas, 1988

ARAÚJO, Claisy Maria Marinho; OLIVEIRA Cynthia Bisinoto Evangelista de. A relação família-escola: intersecções e desafios. Universidade de Brasília, **Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento**. Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900, Brasília, DF, Brasil. 2007. Disponível em: set. 2024. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?format=pdf&lang=pt>.

BORGES, Laura. **Família - escola**: curso de formação para professores pré-escolares de alunos do público – alvo da educação especial. Tese (doutorado) Universidade federal de São Carlos, campus São Carlos, 2018.

BORGES, Laura. **Relação família- escola**: programa para profissionais pré-escolares de alunos do público – alvo da educação especial. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, 2015.

BORGES, Laura; CIA, Fabiana; SILVA, Aline Maira da. Atividades acadêmicas e relação família-escola durante o isolamento social da pandemia de covid-19. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 773-794, 2021.

BOUFLEUR, Emne Mourad. **Famílias de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**: implementação e avaliação de um programa de apoio para inclusão escolar. Tese (Doutorado em Educação). Dourados, MS: UFGD, 2021.

BRAGA, Lucineide Bezerra. Família e escola: alguns entendimentos sobre participação. UFCG. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p.416-425, set. 2017. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/231/pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Brasília: MEC/SEESP, 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília:

Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em:
<http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf>.
Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília: MEC/SEESP, 2015.

BRUNHARA, Fabíola; PETEAN, Eucia Beatriz Lopes. Mães e filhos especiais: reações, sentimentos e explicações à deficiência da criança. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Rib. Preto, jun. 1999. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/gfRXHKL9n3qypRs9Kp4M7nK/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 30 nov. 2023.

CASTRO, Jane Margaret; REGATTIERI, Marilza (orgs.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acesso em: 15 jul. 2016.

CÉLIO SOBRINHO, Reginaldo; ALVES, Edson Panteleão. **Práticas pedagógicas e relação família e escola: dilemas, desafios e possibilidades**. Vitória, ES. 2009.

CORREIA, Raquel Alveirinho; SANTOS, Maria João Seabra. Qualidade de Vida Familiar na Deficiência Intelectual: Revisão Sistemática de Estudos. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, Brasília, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/bQhSzF5qcRbwHzLmYDh5ZZf/?lang=pt>. Acesso em: 13 set 2023.

COSSIO, Anelise do Pinho; PEREIRA, Ana Paula da Silva; RODRIGUEZ, Rita de Cássia. Benefícios da Intervenção Precoce para a Família de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 9-20, 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.5902/1984686X28331>. Acesso em: 13 set de 2023.

FERRAROTTO, Luana; MALAVASI, Maria Marcia Sigrist. A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: uma discussão necessária. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 26, n. 52, p. 232-246, 2016. Disponível em:
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/9635>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FIAMENGHI JR., Geraldo A; MESSA, Alcione A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. **Psicologia ciência e profissão**, 2007, v. 27, n. 2, p. 236-245. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/G88Kn76nWhwGZrCddBgkTMF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GLAT, Rosana. O papel da família na integração do portador de deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 2, n. 4, p. 111-118, 1996.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; HAYASHI Carlos Roberto Massao; REBELLATO, Carolina; MARTINEZ, Claudia Maria Simões. Solidariedade Intergeracional de Avós com Netos com Deficiência Análise Bibliométrica e de Conteúdo. **Revista**

Brasileira de Educação Especial, v. 27, p.197-214, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/P86vtQthW5b9ZBn3HxqLbcJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 set de 2023.

HASTINGS, Richard P.; TAUNT, Helen M. Positive Perceptions in Families of Children with Developmental Disabilities. **American journal on mental retardation**, v. 107, n. 2, p. 116-127, 2002.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. **Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação**. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2022.

LAGO, Danúsia Cardoso; TARTUCI, Dulcéria. Consultoria colaborativa como estratégia de formação continuada para professores que atuam com estudantes com deficiência intelectual. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 1, p. 983-999, maio 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341038134_Consultoria_colaborativa_como_estrategia_de_formacao_continuada_para_professores_que_atuam_com_estudantes_com_deficiencia_intelectual. Acesso em: 26 jun. 2024.

LIMA, Luciene Barbosa Vitor, SILVA, Aline Maira da, REBELO, Andressa Santos. O atendimento educacional especializado na pandemia de covid-19: práticas dos professores das salas de recursos multifuncionais. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4490>. Acesso em: 29 de março de 2024.

MACHADO, Marisa Alexandra Maia. Perspectivas de famílias sobre as práticas de Intervenção Precoce na Infância: o que nos diz a literatura. **Revista Educação Especial**, v. 32, n. 1, p. 26-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/29789>. Acesso em: 14 set. 2022.

MACHADO, Andréa Carla; ALMEIDA, Maria Amélia. Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva. **Rev. Psicopedagogia**, v. 27, n. 84, p. 344-51, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a04.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MAPELLI, Lina Domenica et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMyxvVZf4YJSfjgyYg/?lang=pt>. Acesso em 17 ago. 2024.

MARCONDES, Keila Hellen Barbatto; SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-escola? **Paidéia**, v. 22, n. 51, p. 91-99, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ivanete. **A comunicação na relação família e escola: perspectiva de mães de estudantes com e sem deficiência**, 2024. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

MASSOLI, Letícia Paulina De Oliveira; ALVES, Stephanie Cristine e ESPER, Marcos Venicio. Contexto familiar de crianças com deficiência. **Constr. psicopedag**, vol.28, n.29, pp.7-20, 2020. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1415-69542020000100002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 24 jun. 2024.

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais. **Currículo e Prática Pedagógica**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/rache/Downloads/762-Texto%20do%20artigo-1260-1-10-20170829%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/rache/Downloads/762-Texto%20do%20artigo-1260-1-10-20170829%20(1).pdf). Acesso em: 13 maio 2024.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CIA, Fabiana. Análise da produção científica de teses e dissertações. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 349-358, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Kv8qmQtcMYPQ7DpLq9Dcxnc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 set de 2022.

MEC. UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Revista Khora, v. 6, n. 7 (2019). Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO, 2000.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, S. L.; VIEIRA, A. B.; OLIVEIRA, I. M. (Org.). **Educação Especial Inclusiva: Conceituações, medicalização e políticas**. Campo dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017, p. 60-83. Disponível em https://brasilmulticultural.org/wp-content/uploads/2020/04/Ebook_Educacao_especial-inclusiva-1.pdf

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MOURA, Débora Militão Trindade. **Perspectivas de Professores sobre a Comunicação entre a Família dos Estudantes com Deficiência e a Escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2024.

NABÃO, Vitor Gabriel Verediano. **Do alicerce à cumeeira: a importância da conexão família-escola no processo de Ensino-aprendizagem**. Brasília, 2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31949/1/2022_VitorGabrielVeredianoNabao_tcc.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**. v. 31, n. 2, p. 155-169, jul./dez. 2006.

OLIVEIRA, Fátima Dyanne de Souza; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. Família e Escola no enfrentamento do Deficit Cognitivo. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, v. 14, n. 49, p. 162-169, 2020.

OLIVEIRA, Koroline Mendonça. **Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docentes dialogam?** Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza. 2020.

PAULA, Ana Rita de; COSTA, Carmen Martini. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PANIAGUA, G. **As famílias de crianças com necessidades educativas especiais**. Em: C. Coll, A. Marchesi, J. Palacios (Orgs.), *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POLONIA, Ana Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 01 jun. de 2024.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A Relação entre Escola e Família: As suas implicações no processo de ensino – aprendizagem**. Dissertação de Mestrado apresentado na Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicano.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

RAMOS, Maria Geralda Teixeira et al. Quebrando barreiras: estratégias pedagógicas para a inclusão de diversidades. **Educação**, Volume 28, ed.133, abr., 2024. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/quebrando-barreiras-estrategias-pedagogicas-para-a-inclusao-de-diversidades/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

RABELO, Flávia Laryssa Gonzaga; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Inclusão escolar de pessoas com deficiência e a perspectiva da família: análise da produção acadêmica de 2009 a 2019. **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 145-162, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/19788>. Acesso em: 14 set 2022.

Rech, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. A inter-relação entre família e escola: em foco o sujeito com altas habilidades/superdotação. *Perspectiva*, 41(3), 1–23.

Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e92221>. Acesso em: 15 ago. 2024.

RENDERS, Elizabeth Cristina Costa; BARBOSA, Daniela Alves de Lima. O ensino colaborativo e a educação inclusiva: aproximações com inclusão escolar com deficiência.

EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 07, p. 1467-1485, jan./dez., 2020.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348032978_O_ensino_colaborativo_e_a_educacao_inclusiva_aproximacoes_com_a_inclusao_escolar_de_alunos_com_deficiencia. Acesso em; 26 abr. 2024.

RIBEIRO, Eliane do Socorro Oliveira. **A relação família e escola no processo de inclusão do aluno com deficiência**. IV Cintedi. Educação da Universidade Estadual do Pará – UEPA. 2021. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_MD1_SA6_ID702_04102021224216.pdf. Acesso em: 14 jun. de 2024.

RODRIGUES, Maria Beatriz Blanco Santana. **A relação escola e família do aluno com deficiência:** um estudo exploratório. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados. 2021. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/mestrado-doutoradoeducacao/disserta%c3%a7%c3%b5es%20defendidas/mariabeatrizblancosantanarodrigues%20-%20disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

RODRIGUES, Rosiomar Lobato Pinheiro; PINTO, Fábio Coelho. Promovendo a inclusão escolar: o desafio da educação para alunos com transtorno do espectro autista (TEA). **Ciências Humanas**; vol. 28., ed. 131, fev., 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/promovendo-a-inclusao-escolar-o-desafio-da-educacao-para-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista-tea/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

ROOKE, Mayse Itagiba; ALMEIDA, Bruna Rocha de; MEJÍA Cristina Fuentes. Intervenção com famílias de pessoas com deficiência intelectual: análise produção científica. **Revista de Psicologia**/Universidade Federal do Ceará (1983). Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 92-100, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/11878>. Acesso em: 23 set. 2022.

SANTOS; Keisyani da Silva, MENDES; Enicéia Gonçalves. A história da expansão da inclusão escolar e as demandas para o ensino comum veiculadas por um jornal. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 24, Edição Especial, p.117-134, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/rache/OneDrive/Imagens/Nova%20pasta/nclusao.pdf>. Acesso: 23 out. de 2022.

SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 133-141, 2001.

SILVA, Aline Maira da; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. **Educação Especial:** cenários, perspectivas e práticas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola, desafios e perspectivas**. Brasília: Plano Editora, 2003.

SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e Desencontros na Relação Família-Escola. **Ideias**, n. 28, p. 213-225, 1997.

REIS. Tatiane Rodrigues dos; CARDOSO, Vilsa de Nazaré Amaral. **Escola e família:** parceria necessária para o desenvolvimento da aprendizagem na turma do 3º ano-9 da escola- Professora Cícera Lima do Nascimento- Igarapé-Açu-PA. Orientador: Camila Maciel de Souza Pereira. 2017. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Plano Nacional de Formação de Professores, Campus Belém, PA, 2017. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/753?locale=en>. Acesso em 7 de ago. 2024.

TAANILA, A. et al. **Coping of parents with physically and/or intellectually disabled children**. Blackwell Science Ltd, Child: Care, Health & Development, v. 28, n. 1, p. 73-86, 2002.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Revista Formação@Docente**; Belo Horizonte; vol. 5, nº1, jan/jun 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274608639_Relacao_FamiliaEscola_Possibilidades_e_Desafios_para_a_Construcao_de_Uma_Parceria. Acesso em: 25 jun. 2024.

THOMAS, C. C.; BORGMANN, E. A.; LORENZ, P. G. Entendendo o espaço da sala de recursos multifuncionais como possibilidade de melhoria do atendimento especializado no ensino regular. **In: Irena Bielohoubek. (Org.). Interlocução de Saberes IX**. 1ed.Santo Ângelo: FuRI, 2013, v. 1, p. 70-74.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Resignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Revisão técnica: Enicéia Gonçalves Mendes, Maria Amália Almeida. 2014. com 240p. Porto Alegre.

VICTOR, Lopes Sonia; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco. **A educação inclusão crianças, adolescentes, jovens e adultos: Avanços e desafios**. Vitória ES: ADUFES, 2013.

WILLEMSE, T. Martijn; THOMPSON, Ian; VANDERLINDE, Ruben; MUTTON, Trevor Mutton. Family-school partnerships: a challenge for teacher education, **Journal of Education for Teaching**, v. 44, n. 3, p. 1-8, 2018.

APÊNDICE A

Roteiro de análise das teses e dissertações

1. Dados de Identificação

- 1.1. Título:
- 1.2. Orientação:
- 1.3. Autoria:
- 1.4. Natureza (tese ou dissertação):
- 1.5. Programa/Universidade:
- 1.6. Ano de defesa:
- 1.7. Localização do Programa de Pós-Graduação (cidade e estado):

2. Análise do programa/intervenção/ação

2.1. Planejamento

- a) fundamentação teórica:
- b) pessoas que participaram do planejamento:

2.2. Desenvolvimento

- a) responsáveis por conduzir a intervenção:
- b) participantes:
- c) formato (remoto, presencial ou híbrido):
- d) local ou plataforma:
- e) duração:
- f) conteúdo/programação:
- g) estratégias utilizadas:

2.3. Avaliação

- a) pessoas que foram responsáveis por conduzir a avaliação
- b) pessoas que foram alvo da avaliação
- c) momentos nos quais a avaliação aconteceu
- d) instrumentos utilizados
- e) resultados alcançados com a avaliação